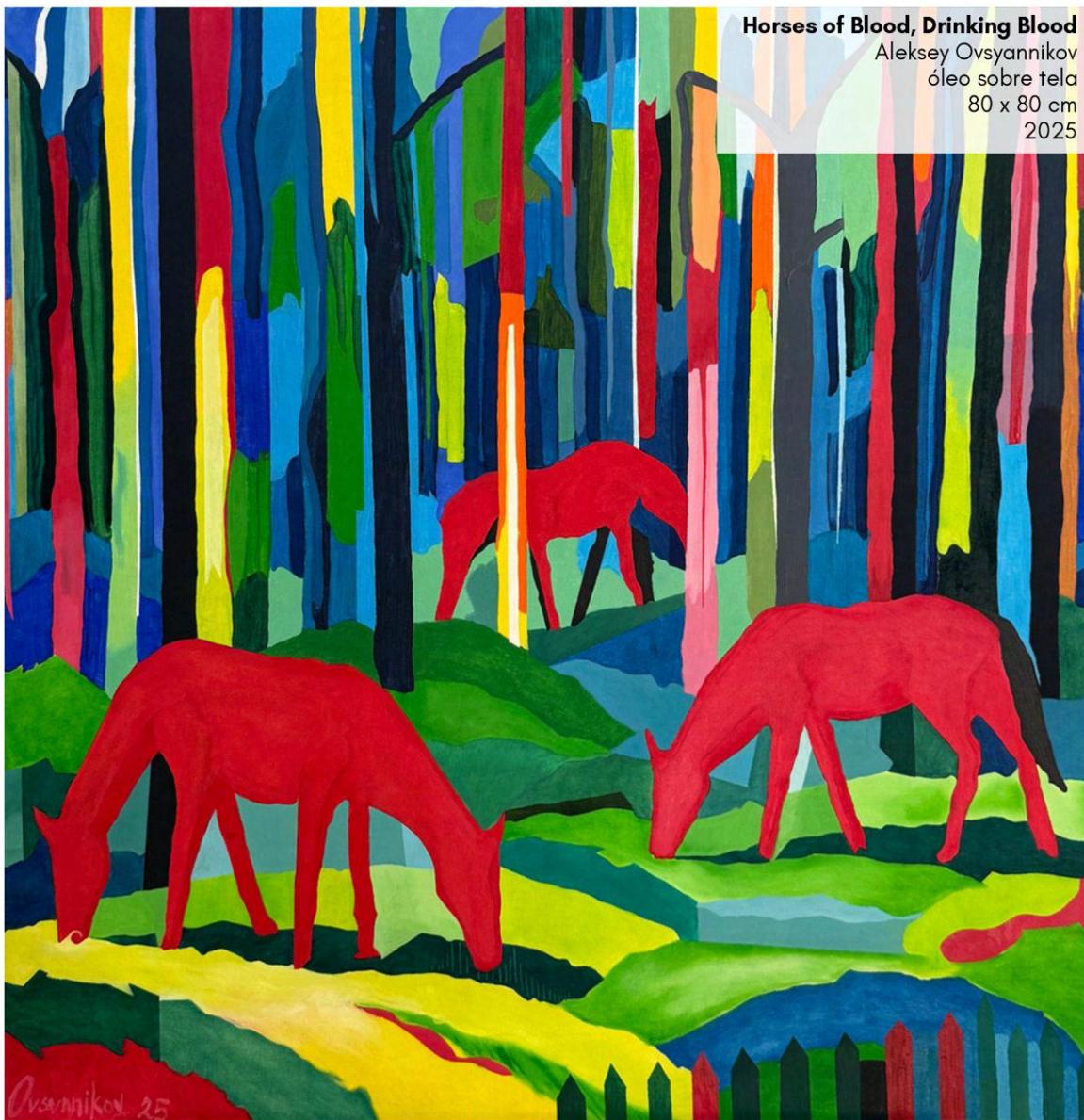


4

# LOUVRE UNBOUND

ALÉM DA MOLDURA DA ARTE



ALÉM DA MOLDURA DA ARTE REÚNE ARTISTAS TALENTOSOS E ESPAÇOS CRIATIVOS,  
PROMOVENDO O DIÁLOGO ENTRE A ARTE E A CULTURA CONTEMPORÂNEA.



# LOUVRE UNBOUND

ALÉM DA MOLDURA DA ARTE



[linktr.ee/LouvreUnbound](http://linktr.ee/LouvreUnbound)



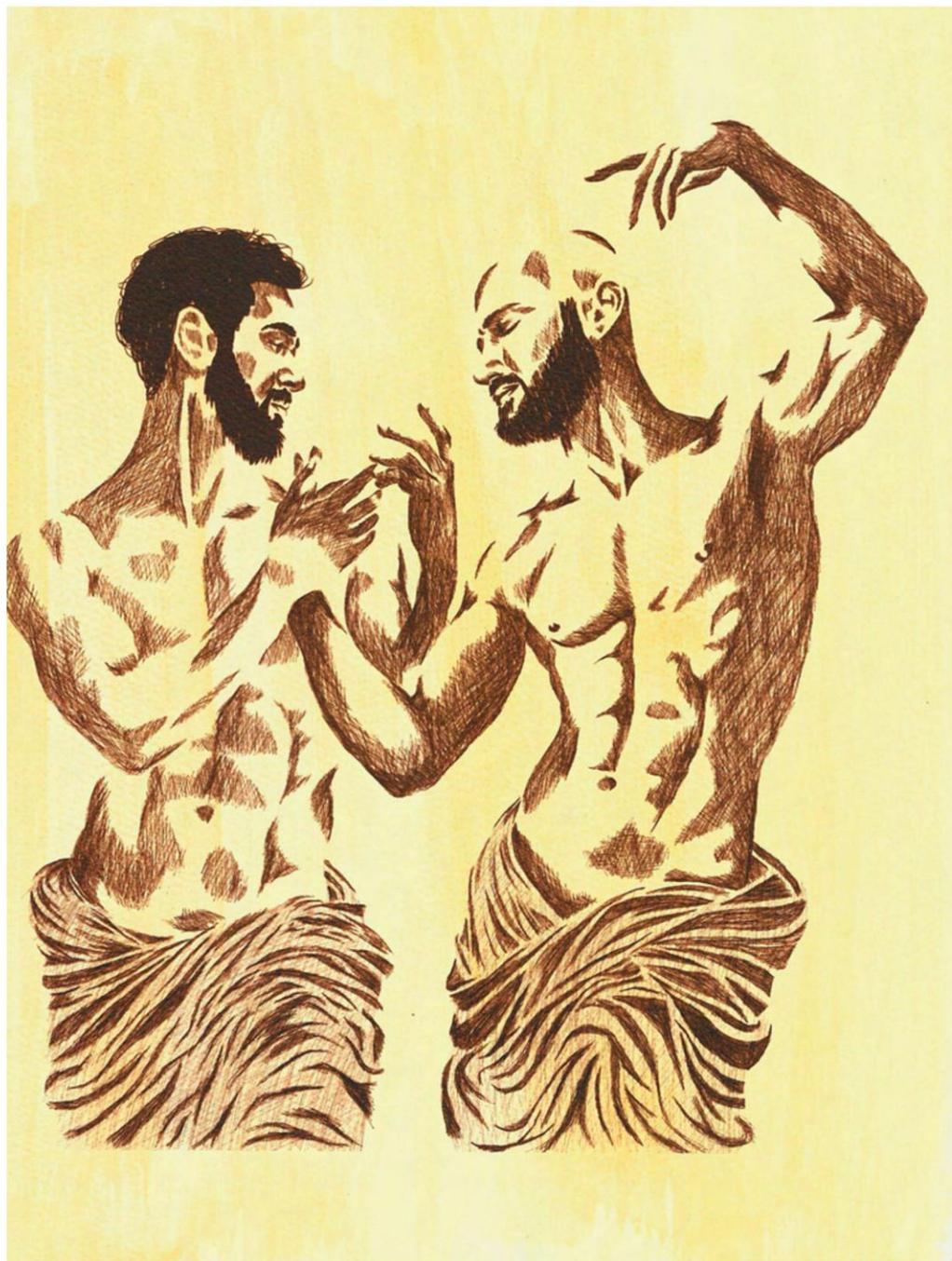
[LouvreUnbound.com](http://LouvreUnbound.com)



# MERGULHE NO MUNDO DE Cesar Vianna

Rouyn-Noranda, Canadá

Combinando técnicas tradicionais com materiais experimentais, esta obra explora a interseção entre a emoção humana e o mundo natural. Enraizado na ilustração, Cesar Vianna une cores vibrantes, formas orgânicas e um estilo intuitivo para criar narrativas visuais expressivas em múltiplas camadas.



**Eternal exchange**  
caneta e aquarela  
sobre papel  
20 x 25 cm  
2025



Website:  
[linktr.ee/CzarNunes](https://linktr.ee/CzarNunes)



Instagram:  
[@CzarNunes](https://www.instagram.com/@CzarNunes)



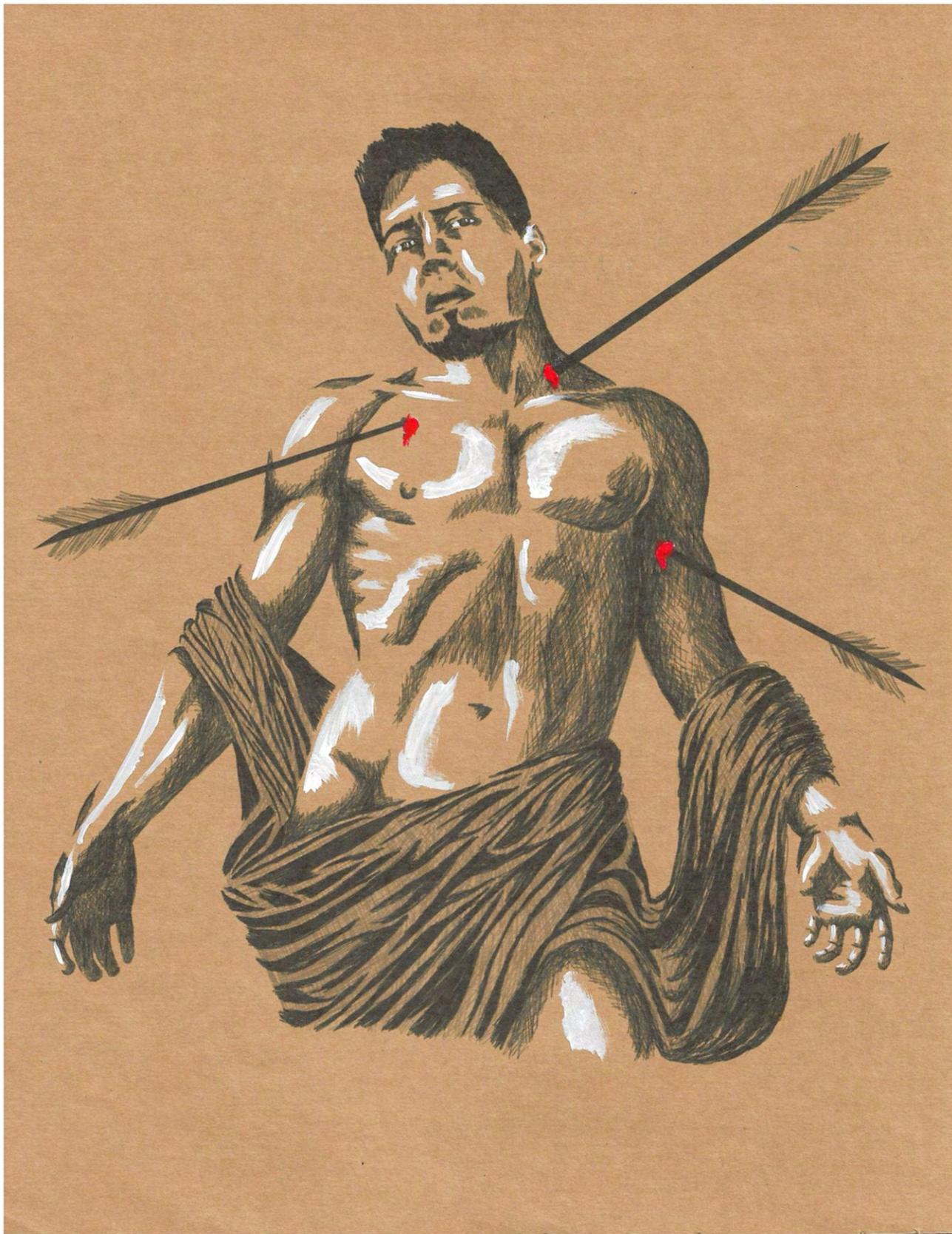


**The dance of shadows**  
caneta e pastel sobre papel  
20 x 25 cm  
2025



**Unspoken**

caneta e acrílico sobre papel kraft  
20 x 25 cm  
2025



**Saint Sebastian**

caneta e acrílico sobre papel kraft  
20 x 25 cm  
2025

# MERGULHE NO MUNDO DE Isabelle Roby

Rouyn-Noranda, Canadá

Isabelle Roby, ex-médica que se tornou artista multidisciplinar em Rouyn-Noranda, combina pintura, gravura, têxteis, arte digital e instalação. A sua obra explora a identidade humana através de formas híbridas—rituais, mitos, modelos vivos—criando visuais íntimos que entrelaçam tradição, ciência e emoção.



**C'est personne qui m'a fait ça (dit le cyclope)**

Arte em encáustica

20 x 25 cm

2018



Website:  
[IsabelleRoby.com](http://IsabelleRoby.com)



Facebook:  
[@IsabelleRobyArtiste](https://www.facebook.com/IsabelleRobyArtiste)



Instagram:  
[@Isabelle.Roby](https://www.instagram.com/Isabelle.Roby)





**La mauvaise fortune ( de Midas)**

Arte em encáustica

30 x 30 cm

2018



**Une amazone est née**

Arte em encáustica

30 x 30 cm

2018



**La chute d'Icare**

Arte em encáustica

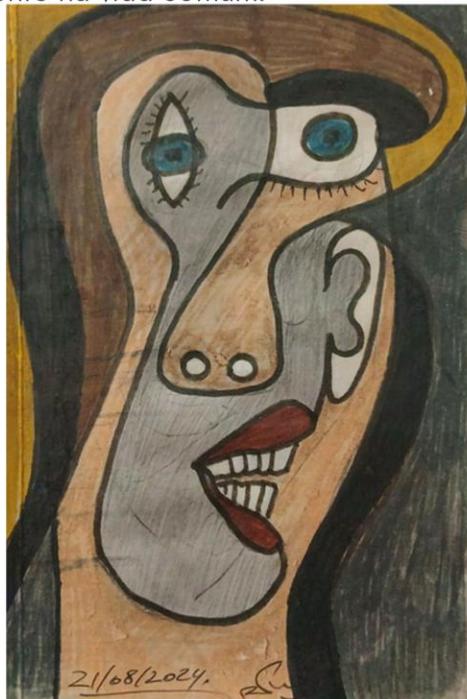
40 x 50 cm

2018

# MERGULHE NO MUNDO DE Raul Farias

Niterói, Brasil

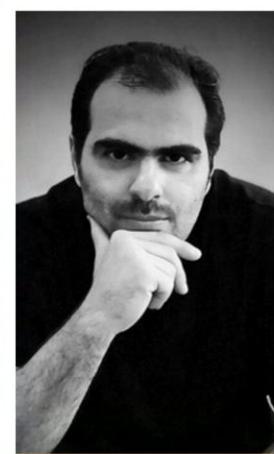
Raul Farias transforma momentos do cotidiano em imagens vívidas e carregadas de emoção. Com contornos suaves, tons vibrantes e um leve toque de distorção, ele revela aquilo que muitas vezes passa despercebido, convidando o espectador a pausar, sentir e descobrir a beleza silenciosa presente na vida comum.



**Agony**  
**(superior esquerdo)**  
caneta esferográfica e  
grafite sobre papel  
10,5 x 15 cm  
2024

**A furious woman**  
**(superior/direito)**  
técnica mista sobre  
papel  
9,5 x 14 cm  
2024

**Community 10 (inferior)**  
técnica mista sobre  
papel  
21 x 29,7 cm  
2024



Website:  
[raul-farias.webnode.pt](http://raul-farias.webnode.pt)



Instagram:  
[@erfarias.arts](https://www.instagram.com/erfarias.arts)



# PELOS OLHOS DOS ARTISTAS



**Waves of Embered Tranquility**

Mandy Steinfeldt

Arte digital

3000 x 4501 px

2025

“

Significou muito para mim ser publicado na Louvre Unbound Magazine. Ter minha arte divulgada trouxe mais pessoas para o meu site, aumentou as vendas e abriu novas oportunidades.

A Louvre Unbound representa uma chance para que meu trabalho seja descoberto por pessoas que talvez nunca tivessem conhecido minha arte de outra forma. Esta revista ajuda pequenos artistas como eu a serem vistos.

**Mandy Steinfeldt** – número 3



Instagram:  
@pixel\_mouse\_designs

”

# MERGULHE NO MUNDO DE Marcos Moura

São Paulo, Brasil

Marcos Moura é um artista nascido em São Paulo cujo trabalho é moldado pelos quadrinhos, pela animação e pela cultura do skate. Com formação em design gráfico, ele transforma essas influências em obras dinâmicas de arte digital, criando visuais para bandas como Helloween e Ugly Kid Joe, sempre fiel à imaginação que o inspira desde a infância.

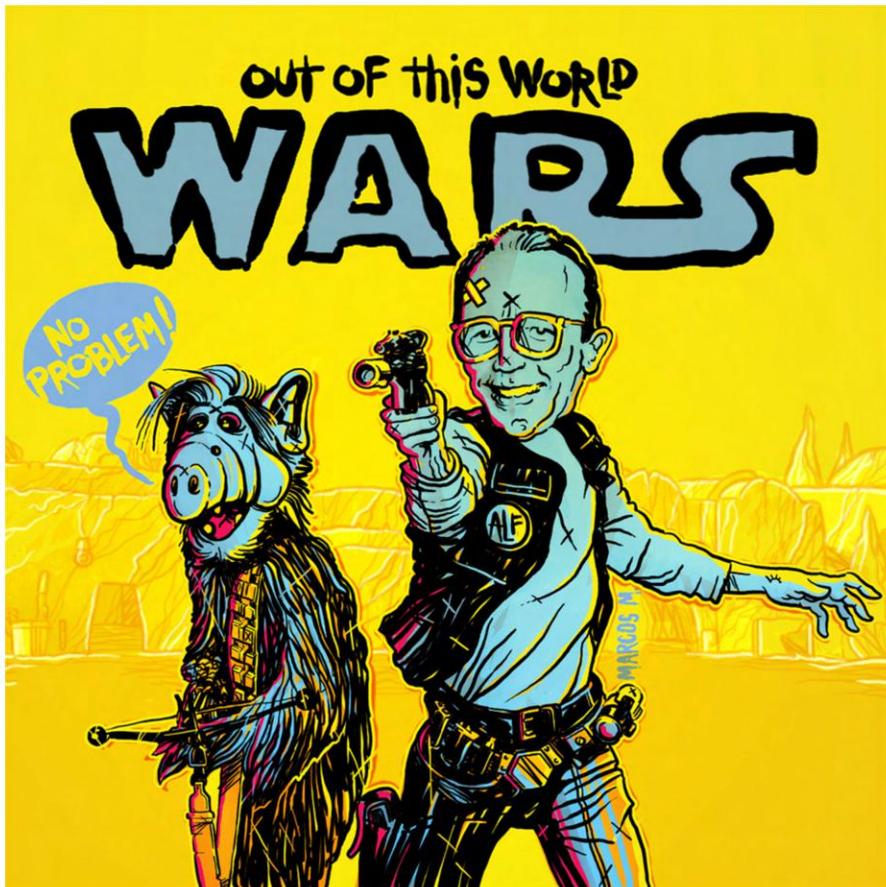


Eagle UKJ  
Arte digital  
2022



Instagram:  
[@marcosm.oura](https://www.instagram.com/marcosm.oura)





**Alf Solo  
(superior)**  
Arte digital  
2016



**Bob Skate  
(inferior)**  
Arte digital  
2019



**Corrida**  
Arte digital  
2020



**7 Anões  
(superior)**  
Arte digital  
2019

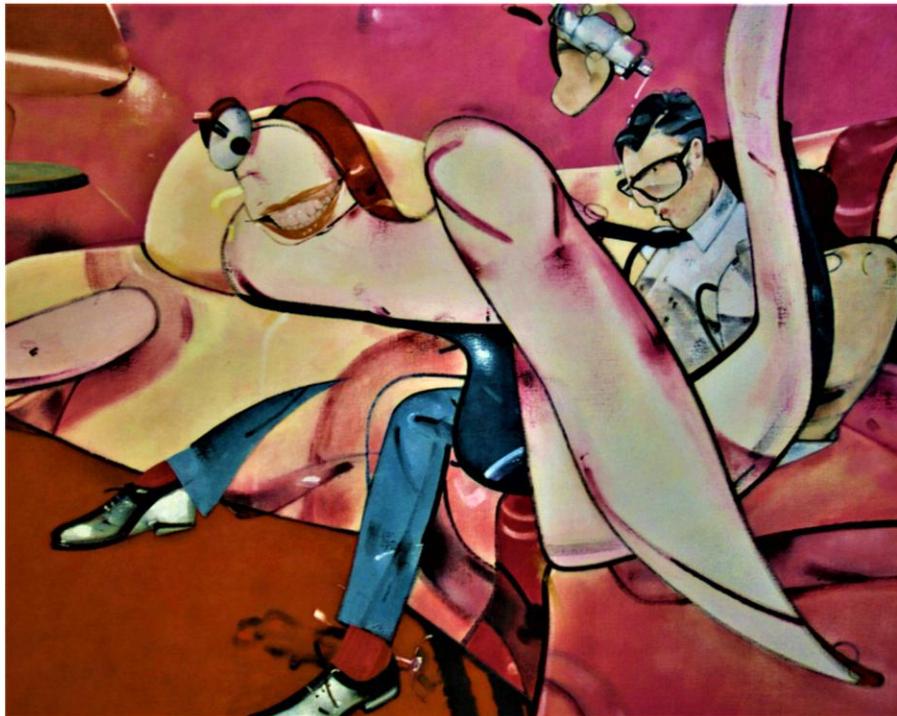


**Uga Rock  
(inferior)**  
Arte digital  
2023

# MERGULHE NO MUNDO DE Tim Clarke

Leicester, Reino Unido

Tim Clarke canaliza décadas de prática em pinturas e desenhos luminosos que exploram o assombro, o movimento e a emoção. Inspirado por Leonardo, ele combina observação, ritmo e profundidade expressiva, criando obras que cristalizam sua busca ao longo da vida por significado por meio da arte.

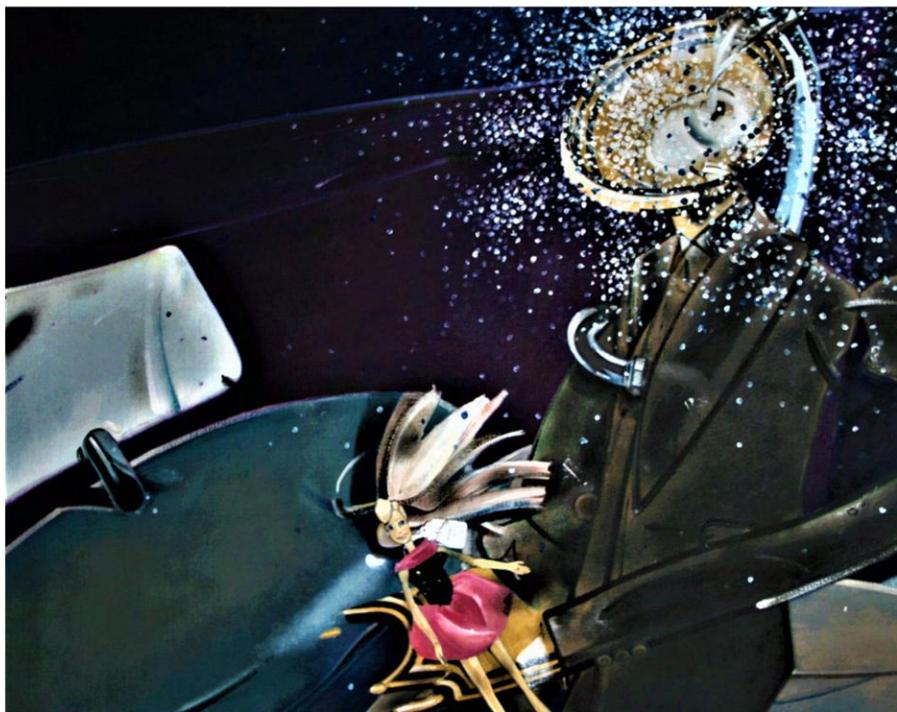


**Mr and Mrs Milk-Baptism  
(superior)**

óleo sobre tela  
100 cm x 80 cm  
2014

**Man crying  
(inferior)**

óleo sobre tela  
100 cm x 80 cm  
2018



Website:  
[TimClarkeArt.com](http://TimClarkeArt.com)



Instagram:  
[@6739.tim](https://www.instagram.com/@6739.tim)





**Glenda Jackson as King Lear  
(superior)**  
óleo sobre tela  
30 cm x 35 cm  
2023

**Anne Bolelyn reading her first letter  
from Henry VIII with attendants  
(inferior)**  
óleo sobre tela  
100 cm x 80 cm  
2021



# MERGULHE NO MUNDO DE Aleksey Ovsyannikov

Minsk, Belarus

Aleksey Ovsyannikov transforma a percepção em pinturas a óleo ousadas e carregadas de emoção. Com cores vibrantes, contrastes marcantes e intensidade abstrata, ele cria obras que unem tradição e inovação, convidando o espectador a um universo de profunda reflexão e expressão visceral.



**Horses of Blood,  
Drinking Blood  
(superior)**  
óleo sobre tela  
80 x 80 cm  
2025

**The Dance of Broken  
Fingers  
(inferior/esquerdo)**  
óleo sobre tela  
60 x 100 cm  
2024

**April, June, February,  
requiem  
(inferior/direito)**  
óleo sobre tela  
100 x 120 cm  
2024



Website:  
[AlekseyOvsyannikovArt.com](http://AlekseyOvsyannikovArt.com)



Instagram:  
[@cal.eksey972](https://www.instagram.com/cal.eksey972)



# PELOS OLHOS DOS ARTISTAS



**Winter Waves**

Julia Saif  
Fotografia  
2023

“

Fiquei verdadeiramente entusiasmada quando a Louvre Unbound compartilhou 2024 – “In Moon Phases” em seus stories do Instagram. Quando agradeci, recebi em resposta palavras generosas e um convite para publicar alguns dos meus trabalhos na revista. Senti-me genuinamente honrada em estar ao lado de outros artistas, pois a revista me ajudou a definir melhor minha voz e a ganhar visibilidade como artista emergente.

**Julia Saif** – número 3

”



Instagram:  
@PrincessJoulesFotografia

# MERGULHE NO MUNDO DE

## Amanda Heenan

Denny, Escócia

Amanda Heenan cria arte como um ato de cura, intuição e profundidade emocional. Trabalhando com aquarelas fluidas e carvão expressivo, ela explora resiliência, fragilidade e renovação por meio da natureza e da forma humana, convidando o espectador a momentos silenciosos de reflexão e conexão.

**Bem-vinda, Amanda. Antes de tudo, conte-nos sobre sua trajetória e por que você escolheu seguir esta carreira. Você se lembra da primeira obra de arte que despertou algo dentro de você?**

Cheguei à arte de uma forma que não esperava. Sou uma artista autodidata, e a pintura entrou na minha vida durante um período de problemas de saúde, quando tudo parecia incerto e reduzido ao essencial. O que começou como um pequeno e íntimo ato de cura cresceu lentamente até se tornar uma prática criativa vital — uma maneira de recuperar minha respiração, minha identidade e meu senso de conexão. Com o tempo, percebi que a arte não era algo separado da minha vida, mas o fio que entrelaçava tudo.

Minha formação em igualdade, diversidade, inclusão e construção da paz me ensinou a escutar profundamente, imaginar de outras formas e permanecer presente tanto diante da beleza quanto do desconforto. Essas mesmas qualidades moldam meu trabalho. Sou inspirada pelas paisagens selvagens da Escócia, pela luz em constante mudança e pela resiliência silenciosa da natureza — assim como pela capacidade humana de sustentar fragilidade e força ao mesmo tempo.

Não escolhi esta carreira no sentido tradicional; a arte me escolheu. Ela se tornou o espaço onde a cura, a imaginação e meu compromisso com um mundo mais compassivo se encontram. Criar é, para mim, um ato de renovação e presença — um convite para que outras pessoas encontrem seus próprios momentos de reflexão, acolhimento e alegria por meio do meu trabalho.

A primeira obra de arte que realmente me tocou foi a de Turner. Sua capacidade de capturar e transmitir a luz despertou algo profundo em mim. Sempre respeitei os mestres do Renascimento ao visitar museus, mas o trabalho de Turner me encheu de assombro — um sentimento que permaneceu comigo e continua a moldar meu caminho artístico.



**Website:**  
[arcofinclusion.co.uk/  
art-for-healing](http://arcofinclusion.co.uk/art-for-healing)



**Instagram:**  
@ArtFourHealing



**O que o seu trabalho busca comunicar e existem temas recorrentes aos quais você sempre retorna?**

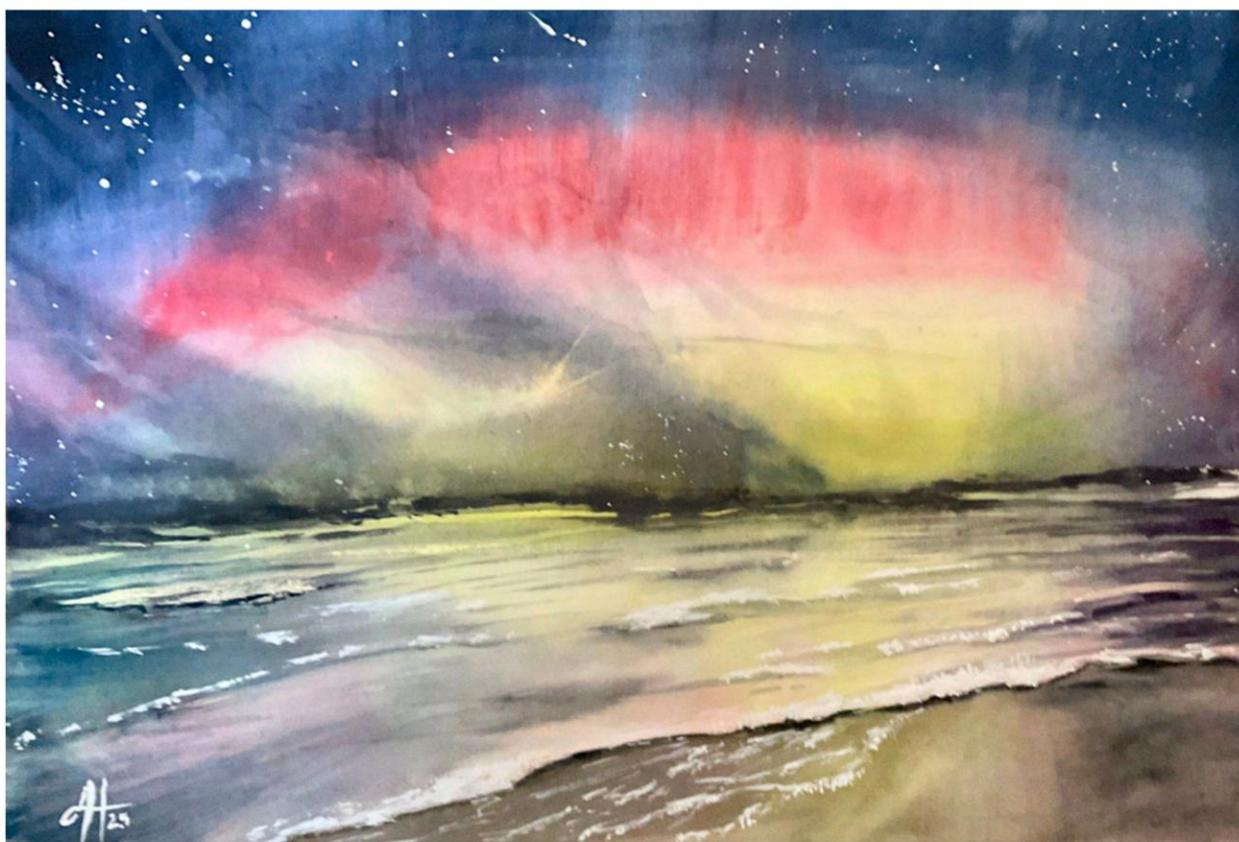
Meu trabalho é, em sua essência, um convite à pausa — a respirar, sentir e lembrar aquilo que é silencioso e essencial dentro de nós. Pinto os lugares onde fragilidade e resiliência se encontram: o instante antes de entrar na luz, a quietude no interior de uma tempestade, a delicadeza de um gesto ou de um céu em transformação. Esses espaços liminares são onde encontrei minha própria cura e continuam a orientar minha prática.

A luz é um tema recorrente para mim — não apenas como iluminação, mas como presença e mestra. Sou atraída pela forma como a luz revela todo o seu brilho apenas quando colocada em contraste com a sombra. As profundezas escuras, as margens silenciosas, os lugares que hesitamos em olhar — são esses espaços que permitem à luz florescer. Essa interação me parece simbólica da experiência humana: nossa coragem, nossas feridas, nossa resiliência e a beleza que encontramos entre tudo isso.

Outros temas retornam constantemente: a força presente na vulnerabilidade; a ternura indomada das paisagens da Escócia; a resiliência da natureza; e a sensação de que algo mais profundo — intuição, memória, espírito — está sempre em movimento logo abaixo da superfície.

Seja pintando uma figura, uma abelha, uma colina ou uma única mancha de cor que se assemelha à respiração, busco a mesma verdade: a de que a beleza e a coragem costumam se revelar nos momentos mais silenciosos.

Em última instância, meu trabalho busca oferecer aos outros o mesmo espaço que a arte um dia ofereceu a mim — um instante de reconhecimento, acolhimento, reflexão ou simplesmente a sensação de ser gentilmente encontrado.



**Northern lights at sea**

Aquarela

38 x 28 cm

2025

**Você acredita que a arte ainda possui um poder social ou transformador no mundo digital?**

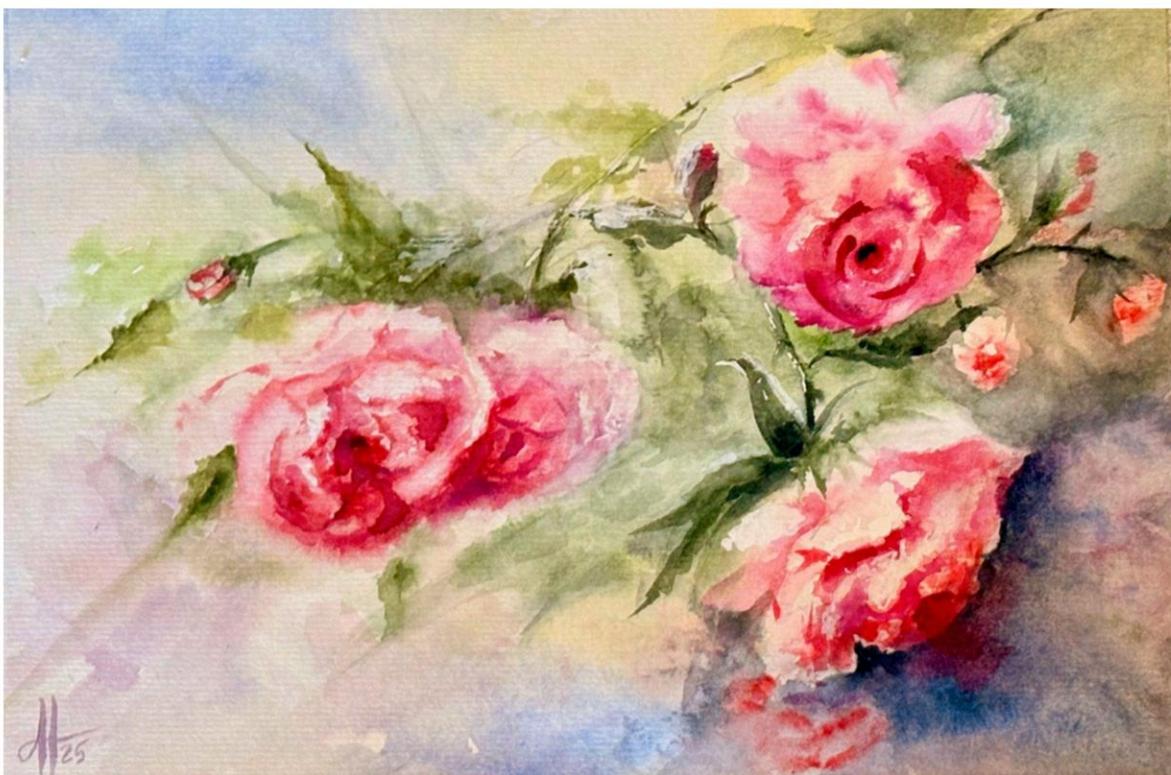
Com certeza. Acredito que a arte e a criatividade são hoje mais essenciais do que nunca. Vivemos em um mundo digital, acelerado e muitas vezes instável — um contexto que pode nos afastar do corpo, dos sentidos e de formas mais profundas de conhecimento. Ainda assim, a capacidade de criar, imaginar e dar forma a algo a partir do nada continua sendo uma das forças mais poderosas do ser humano. Nenhum nível de tecnologia pode substituir isso.

Para mim, a arte não é apenas um produto; é uma prática e um estado de presença. É uma maneira de permanecer conectado à intuição, às emoções e à vasta rede de vida da qual fazemos parte. A criatividade é uma força evolutiva — ela nos recorda de nossa interdependência com os outros e com todos os seres vivos. Nesse reconhecimento, surgem as sementes da conexão, da empatia e de transformações significativas.

Também acredito que a criatividade é uma força revolucionária. Ela nos reconecta ao que realmente importa e nos orienta em direção a um mundo mais compassivo e sustentável — moldado pela imaginação, pela responsabilidade e por uma humanidade compartilhada.

A arte é transformadora porque muda a forma como vemos. Quando desaceleramos para observar com atenção a luz, a cor, o movimento ou a emoção, passamos a experienciar o mundo de outra maneira. Esse ato de ver — de sonhar, imaginar e interpretar — é profundamente libertador. Ele abre espaço para empatia, conexão e possibilidade.

Por isso, sim: a arte ainda carrega um forte poder social e transformador. Em muitos aspectos, ela pode ser um dos últimos lugares onde conseguimos retornar a nós mesmos, à nossa humanidade e às verdades silenciosas que nos mantêm ligados uns aos outros.



**Airy Fairy Roses**

Aquarela

31 x 23 cm

2025

**A criatividade é algo inato para você ou algo que foi cultivado com disciplina e esforço?**

Para mim, a criatividade é ao mesmo tempo inata e cultivada. Ressou profundamente em mim a ideia de Elizabeth Gilbert, em Big Magic, de que a inspiração existe quase em um nível coletivo ou quântico — como se ideias, imagens e sensações circulassem pelo mundo em busca de alguém receptivo o suficiente para lhes dar forma. Sempre senti isso: momentos de inspiração que chegam como toques suaves à porta.

Mas receber a inspiração é apenas o começo. O verdadeiro trabalho está no que fazemos com ela. A criatividade nos pede abertura, curiosidade e sintonia — e, em seguida, exige presença com disciplina, técnica e persistência.

Sem esse compromisso, a inspiração pode nos atravessar tão rapidamente quanto chegou. Cultivar uma prática criativa significa dedicar horas, desenvolver habilidades, atravessar momentos frustrantes e manter uma relação contínua com a própria imaginação.

Assim, a criatividade, para mim, é uma dança entre receptividade e prática. Trata-se de escutar o que quer se manifestar, aprimorar as habilidades para honrar isso e ter a disciplina necessária para dar forma. E o resultado final — a pintura ou a obra concluída — é apenas uma pequena parte de um processo muito mais profundo.



**Lost lights over Uig**

Aquarela

38,5 x 28 cm

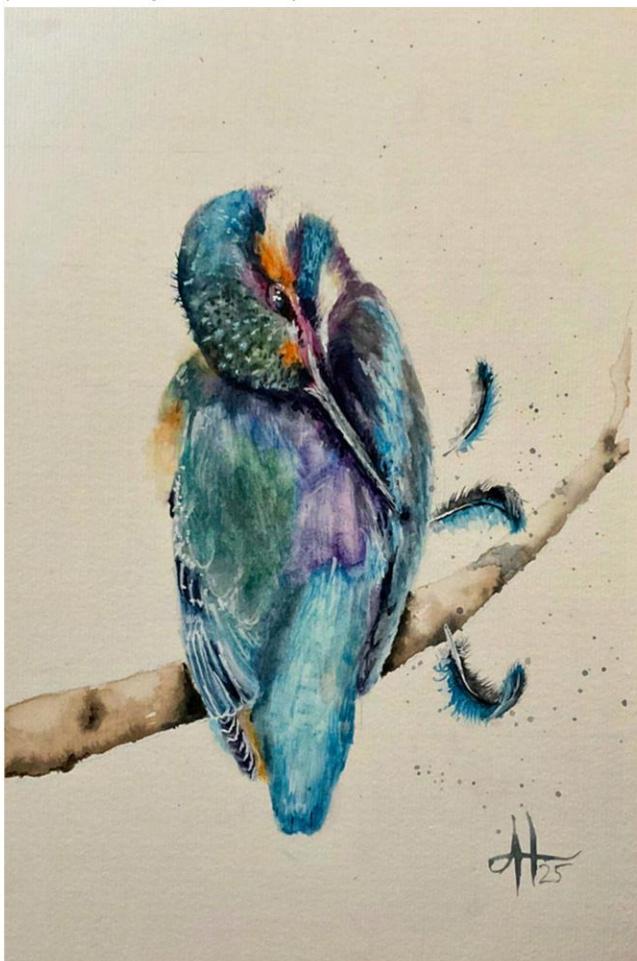
2025

**Como você lida com a visibilidade no mundo da arte, especialmente em relação às redes sociais?**

Como artista autodidata e ainda relativamente nova, a visibilidade é algo que estou aprendendo a navegar em tempo real.

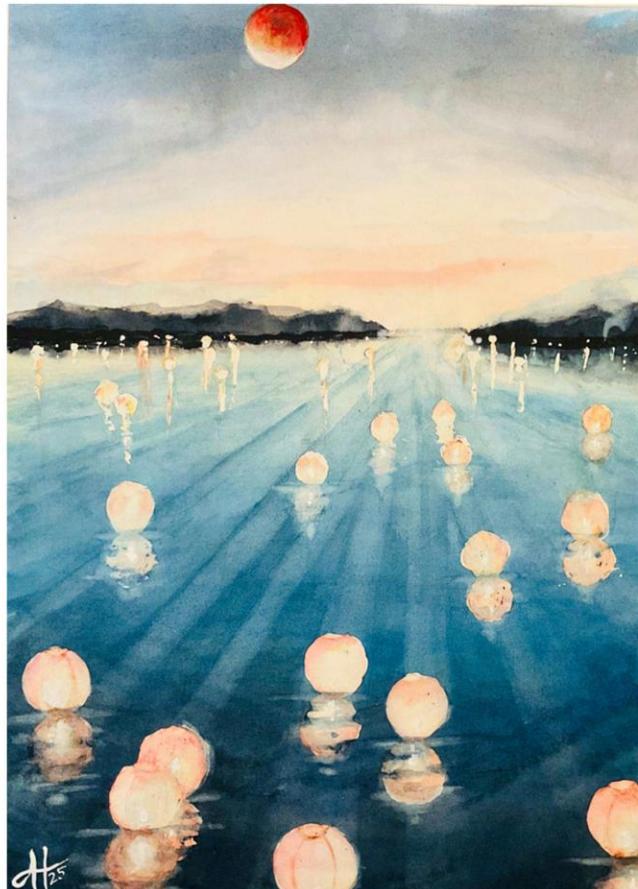
As redes sociais podem ser avassaladoras, mas também se tornaram uma forma importante de compartilhar meu trabalho e me conectar com outras pessoas.

Como minha mobilidade e minha saúde são limitadas, poder participar do mundo da arte de forma online não é apenas útil — é essencial. Isso me permite construir relações, aprender com outros artistas e encontrar comunidade sem precisar viajar ou comparecer a eventos.



**Shipshape Kingfisher**

Aquarela  
23 x 31 cm  
2025



**Bloodmoon Flotilla**

Aquarela  
28 x 38 cm  
2025

Compartilho minhas pinturas no Instagram, onde valorizo o clima acolhedor e criativo, e no LinkedIn, onde costumo acompanhar as imagens com reflexões sobre liderança, autocuidado, cura e justiça social.

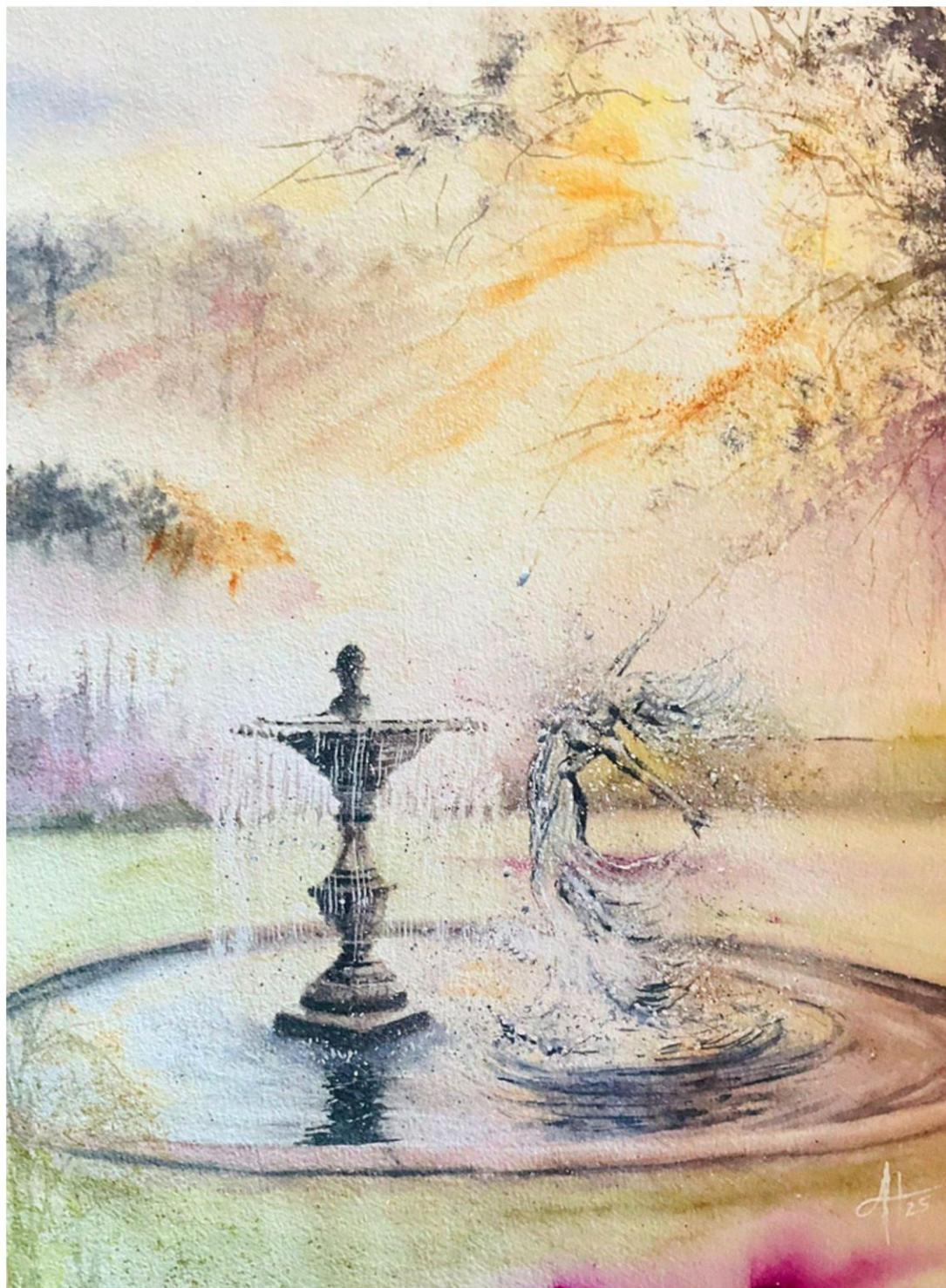
Essa combinação reflete quem eu sou. Não me interessa construir uma persona perfeita — prefiro estar presente com honestidade, sensibilidade e com as camadas mais profundas por trás do meu trabalho.

Ainda estou aprendendo a equilibrar visibilidade e bem-estar. Tento abordar isso da mesma forma que abordo a arte: com intenção, curiosidade e compaixão.

Para mim, as redes sociais têm menos a ver com impulsionar conteúdo e mais com conexão — encontrar pessoas que ressoem com o que crio e permitir que o restante aconteça no seu tempo.

**Estamos chegando ao fim desta breve entrevista. Você gostaria de acrescentar algo sobre sua pesquisa artística? Como foi colaborar com a Louvre Unbound?**

Obrigada. A colaboração com a Louvre Unbound foi verdadeiramente gratificante, e apreciei profundamente a atenção, a disponibilidade e o cuidado com que vocês representam os artistas de forma íntegra. Faz muita diferença sentir-se visto e apoiado dessa maneira. Também admiro a diversidade global dos artistas que vocês apresentam — isso cria um forte senso de conexão, diálogo e criatividade compartilhada, que vai muito além das fronteiras.



**Water Sprite  
Delight**  
Aquarela  
28 x 38 cm  
2025

# MERGULHE NO MUNDO DE Pedro Dantas dos Reis

**Chamusca, Portugal**

Pedro Dantas dos Reis aborda a fotografia como uma prática lenta e atenta — enraizada no silêncio, na memória e nas sutis distâncias entre as pessoas e o tempo. Trabalhando de forma deliberada e frequentemente com longas exposições, ele transforma luz e sombra em meditações sobre presença e ausência. Suas imagens habitam os espaços entre o ver e o lembrar, convidando o espectador a uma conversa silenciosa e prolongada com o próprio tempo.



**Sem título (superior)**

Fotografia  
60 x 47 cm  
2010

**Sem título  
(inferior)**

Fotografia  
60 x 47 cm  
2010

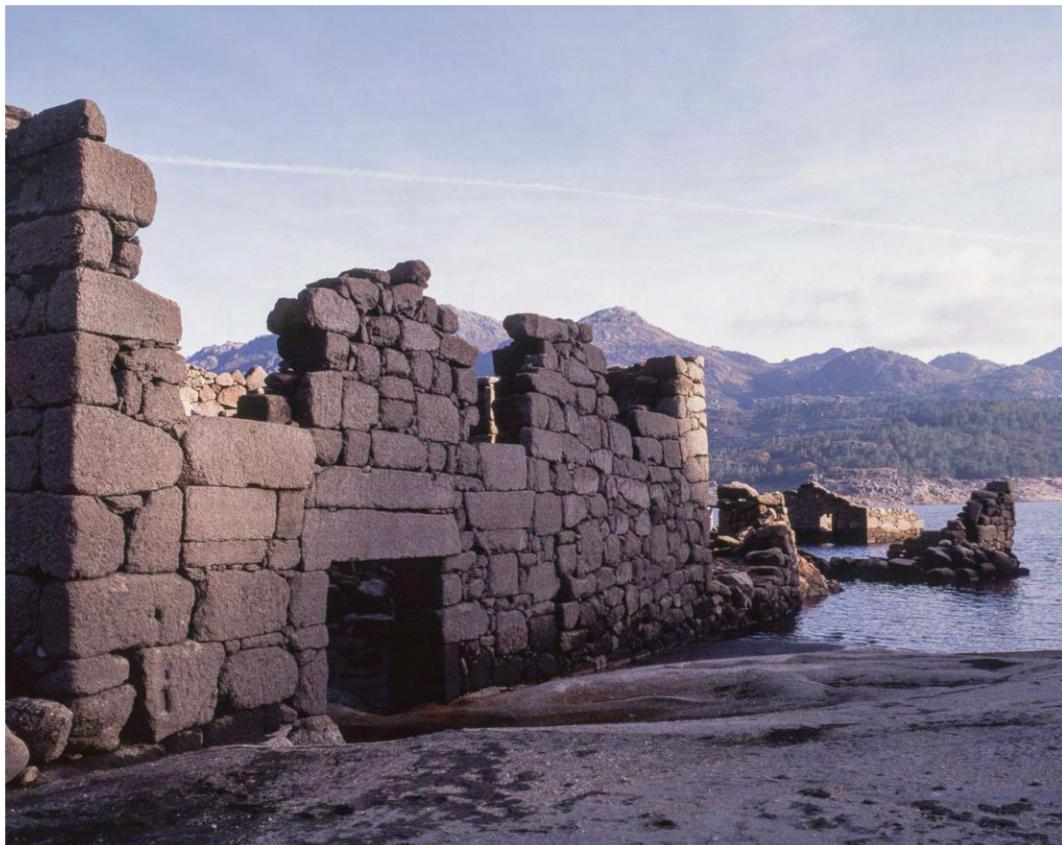


Website:  
[PedroDantasDosReis.pt](http://PedroDantasDosReis.pt)



Instagram:  
[@PedroDantas](https://www.instagram.com/PedroDantas/)





**Sem título  
(superior)**  
Fotografia  
60 x 47 cm  
2010



**Sem título  
(inferior)**  
Fotografia  
60 x 47 cm  
2010

# MERGULHE NO MUNDO DE António Adauta

Viseu, Portugal

António Adauta aborda o artesanato como um ato de resgate, inspirando-se nos mosaicos romanos de Conímbriga para reinterpretar suas cores e padrões por meio do ponto de Arraiolos. Em um processo meticoloso e intensivo em tempo, ele transforma motivos antigos em obras têxteis refinadas que conectam herança, materialidade e expressão artesanal contemporânea.



**Centauro Marinho  
(superior)**  
Bordado  
54 X 54 cm  
1998



**Minotauro  
(inferior)**  
Bordado  
40 x 40 cm  
2006



Website:  
[adauta.eu](http://adauta.eu)



Website:  
[homofaber.com/en/  
artisans/  
antonio-adauta-  
embroidery-portugal](http://homofaber.com/en/artisans/antonio-adauta-embroidery-portugal)



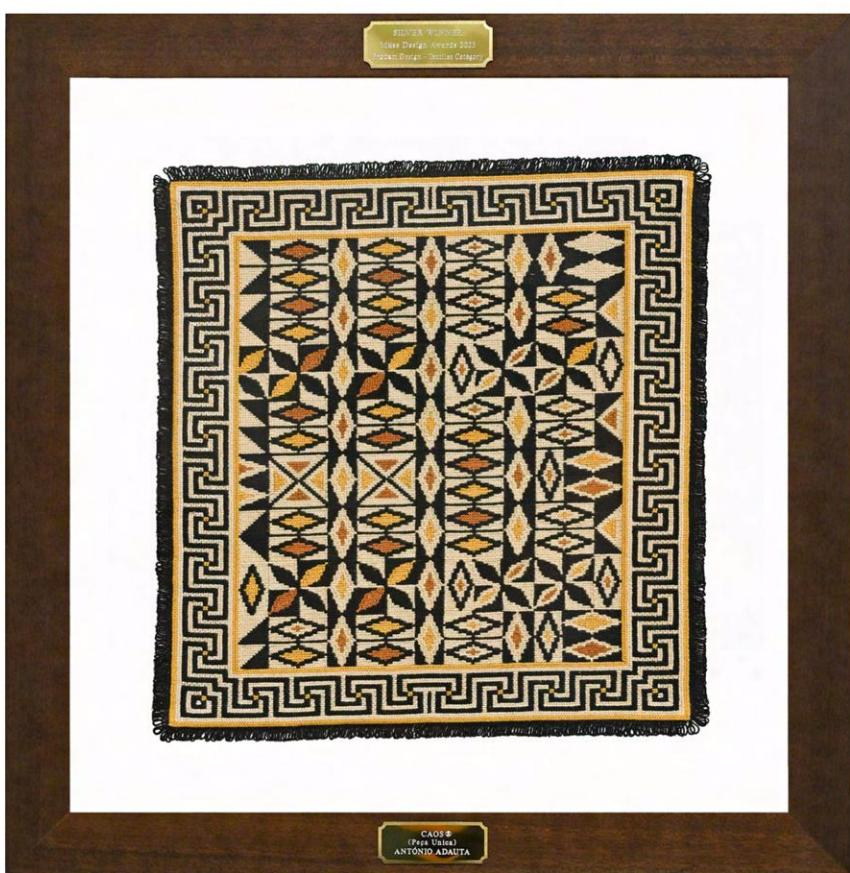
Instagram:  
[@antonio\\_adauta](https://www.instagram.com/cantonio_adauta)





**Entrelaçado (superior)**

Bordado  
49 x 44 cm  
2025



**Caos (inferior)**

Bordado  
49 x 48 cm  
2023

# MERGULHE NO MUNDO DE

## Abraham Levy Lima

Carcavelos, Portugal



**Este artigo foi produzido com a gentil colaboração de Ana Carolina de Villanueva (curadora da Luka Art Gallery).**

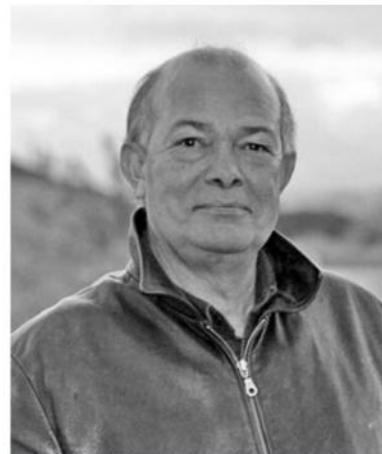
Abraham Levy Lima é um pintor cujo trabalho transita entre memória, natureza e sentido de pertencimento, transformando paisagens em diálogos silenciosos com suas próprias origens. Suas pinturas revelam uma atenção cuidadosa às formas orgânicas – montanhas, marés, nuvens em movimento – traduzidas em composições calmas, quase meditativas. Em vez de dramatizar a cor ou o gesto, Lima privilegia a harmonia entre luz e matéria, permitindo que a textura do linho, da madeira ou do cobre se torne parte da narrativa. Em sua obra, a natureza não é um pano de fundo, mas uma testemunha: um lugar onde a identidade é revisitada e onde cada detalhe – uma ondulação, uma sombra, um horizonte que se dissolve – carrega a memória silenciosa do lugar e da passagem do tempo.

**Sua pintura revela uma atenção quase poética à paisagem marítima e à memória histórica. O que o atrai nesse universo e como o mar se tornou um eixo central da sua expressão artística?**

O mar faz parte da minha vida desde a infância. Nasci na ilha de Santo Antão, onde o oceano é uma presença constante – um horizonte que molda o cotidiano e a imaginação. Sua imensidão, seus mistérios e o esforço humano para compreendê-lo ou superá-lo sempre me fascinaram.

As primeiras leituras sobre piratas, corsários e as grandes viagens dos navegadores fortaleceram essa ligação, conferindo ao universo marítimo uma forte carga emocional. Com o tempo, a pintura tornou-se a forma natural de expressar esse vínculo.

Para mim, o mar não é apenas um tema, mas também um lugar de memória e identidade, e é por isso que permanece central em meu trabalho artístico.



Website:  
[artmajeur.com/](http://artmajeur.com/)  
[AbrahamLima](#)



On line gallery:  
[AbrahamLima.wixsite.com/  
 artgallery](http://AbrahamLima.wixsite.com/artgallery)



Facebook:  
[@abrahaml](#)



Instagram:  
[@abraham\\_levy\\_lima](#)



**Seu trabalho carrega uma forte dimensão documental e simbólica, em que cada embarcação e cada horizonte parecem conter uma história. Como você equilibra a precisão técnica com a emoção e a narrativa que deseja transmitir em cada pintura?**

Abordo cada tema com respeito pela sua verdade histórica e visual, mas também deixo espaço para a liberdade artística. A precisão técnica confere credibilidade à obra, especialmente ao lidar com temas marítimos, mas é a emoção que dá vida à cena.

Minha intenção é manter esses dois elementos presentes: o rigor que honra o documento histórico e as escolhas expressivas – na luz, na cor ou na atmosfera – que comunicam a história ou o sentimento por trás da imagem. Juntos, eles criam um equilíbrio entre o detalhe factual e a interpretação pessoal.



**Batalha do porto da praia em Cabo verde**

Óleo sobre placa de cobre

40 x 30 cm

**A luz e a cor desempenham um papel essencial no seu trabalho, conferindo às suas pinturas uma atmosfera muito particular. Quais referências ou influências inspiram você na construção dessa luminosidade característica?**

A forma como construo a luz nas minhas pinturas é influenciada por muitos dos grandes mestres que admirei ao longo do tempo. O tratamento da atmosfera em Turner, a precisão e a profundidade presentes em Leonardo, assim como as técnicas das escolas flamenga, francesa e russa, moldaram minha compreensão da luminosidade.

O que mais me inspira é a maneira como esses artistas utilizaram a luz não apenas para descrever uma cena, mas para criar emoção — um clima, uma sensação de movimento ou uma tensão silenciosa. No meu próprio trabalho, procuro trazer essa mesma intenção: a luz como um elemento vivo, que molda a paisagem e orienta a experiência do observador.



**Ponta Delgada, Açores**

Óleo sobre tela de linho  
90 x 70 cm

**Sua trajetória é marcada por um forte compromisso com a pintura figurativa, em um momento em que muitos artistas se afastam do realismo. O que significa para você manter essa tradição viva no contexto da arte contemporânea?**

Para mim, a pintura figurativa é uma forma de preservar a memória. Ela permite que histórias, lugares e experiências permaneçam visíveis de maneira direta e acessível. Mesmo com a mudança das tendências artísticas, acredito que o realismo continua oferecendo uma clareza e uma conexão emocional que são atemporais.

Manter essa tradição viva é a minha maneira de contribuir para uma “memória futura” — criar obras que ainda possam falar com as pessoas muitos anos à frente, independentemente das mudanças de estilo ou dos movimentos da arte contemporânea.



**Lisboa Calheiros**  
Óleo sobre tela de linho  
200 × 120 cm

**Sua participação na Louvre Unbound leva o seu trabalho a um público global e diverso. Como você enxerga o papel da revista na promoção de artistas independentes e na valorização de linguagens artísticas que dialogam com história, técnica e sensibilidade pessoal?**

A Louvre Unbound desempenha um papel importante ao dar visibilidade a artistas que muitas vezes atuam fora do circuito dominante. A revista cria um espaço onde diferentes vozes artísticas — tradicionais, experimentais, pessoais ou enraizadas na história — podem ser apresentadas com seriedade e respeito.

Para artistas independentes como eu, esse tipo de plataforma é extremamente valioso. Ela permite que nosso trabalho alcance públicos que apreciam tanto a técnica quanto a narrativa e incentiva um diálogo mais amplo sobre as diversas formas pelas quais a arte pode conectar passado e presente. Vejo a revista como realizando um trabalho notável na promoção da diversidade dentro da expressão visual contemporânea.



**Paúl Santo Antão , Cabo Verde**

Óleo sobre tela de linho

80 x 60 cm

A curadora Ana Carolina de Villanueva, da Luka Art Gallery, desenvolveu uma abordagem curatorial que valoriza a autenticidade e o diálogo entre artistas de diferentes origens. Como você descreveria a influência dela na forma como seu trabalho é apresentado e contextualizado internacionalmente?

O apoio de Ana Carolina de Villanueva tem sido muito significativo para o meu trabalho. Sua visão curatorial destaca a individualidade de cada artista ao mesmo tempo em que cria conexões entre culturas e histórias, e essa perspectiva ajudou a enquadrar minhas pinturas em um contexto internacional mais amplo.

Sua valorização, juntamente com o trabalho da Luka Art Gallery, contribuiu para uma apresentação sólida e cuidadosa da minha obra. Mesmo no momento artístico, político e econômico desafiador que estamos vivendo, esse compromisso tem oferecido visibilidade, estímulo e um senso de continuidade que valorizo profundamente.



**Fragata D.Fernando II e Glória em Lisboa 1920**

Óleo sobre tela de linho

100 x 70 cm

# MERGULHE NO MUNDO DE

## José María Pinto Rey

Artziniega, Espanha



**Este artigo foi produzido com a gentil colaboração de Ana Carolina de Villanueva (curadora da Luka Art Gallery).**

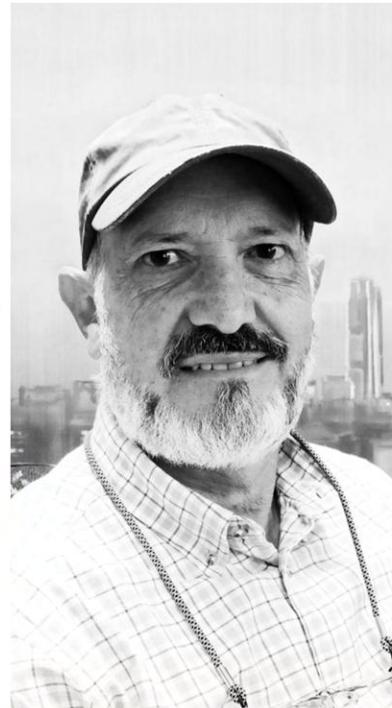
José María Pinto Rey é um pintor espanhol cujo trabalho explora a tensão silenciosa entre percepção e tempo. Por meio de sutis variações de cor e luz, ele transforma espaços cotidianos em cenas contemplativas onde abstração e figuração se encontram. Suas pinturas evocam o caráter fugaz da experiência, sugerindo que a essência de um momento muitas vezes reside naquilo que é quase invisível, mas profundamente sentido.

**Seu trabalho é marcado por um equilíbrio entre o racional e o intuitivo, entre estrutura e emoção. Como esse diálogo se desenvolve no seu processo criativo e qual é o papel do gesto na sua busca por harmonia?**

Pinto há muitos anos, atravessando diferentes fases criativas, sempre em busca de algo que ressoe emocionalmente e que esteja em sintonia com a linguagem visual que estou explorando em cada momento. Ao longo desse percurso, comprehendi o quanto a escolha do motivo é essencial, pois cada tema permite que determinadas técnicas surjam de forma natural.

Nos últimos anos, tenho me concentrado no território da memória. Ao arrastar a tinta sobre imagens recém-criadas, descobri um paralelo visual com a maneira como as memórias se manifestam — borradass, mas ainda reconhecíveis. Esse processo envolve acrescentar detalhes com precisão e, em seguida, destruí-los parcialmente, o que exige tanto desprendimento quanto confiança na reconstrução que se segue.

Ao reconstruir a imagem, encontro esses pequenos fragmentos aos quais a mente se agarra, os elementos que fazem uma memória parecer real mesmo quando parcialmente esquecida. Dessa forma, o lado racional da técnica encontra a dimensão intangível e emocional da experiência humana.



Website:  
[JoseMariaPinto.com](http://JoseMariaPinto.com)



Instagram:  
[@JoseMariaPintoRey](https://www.instagram.com/josemaria_pinto_rey)



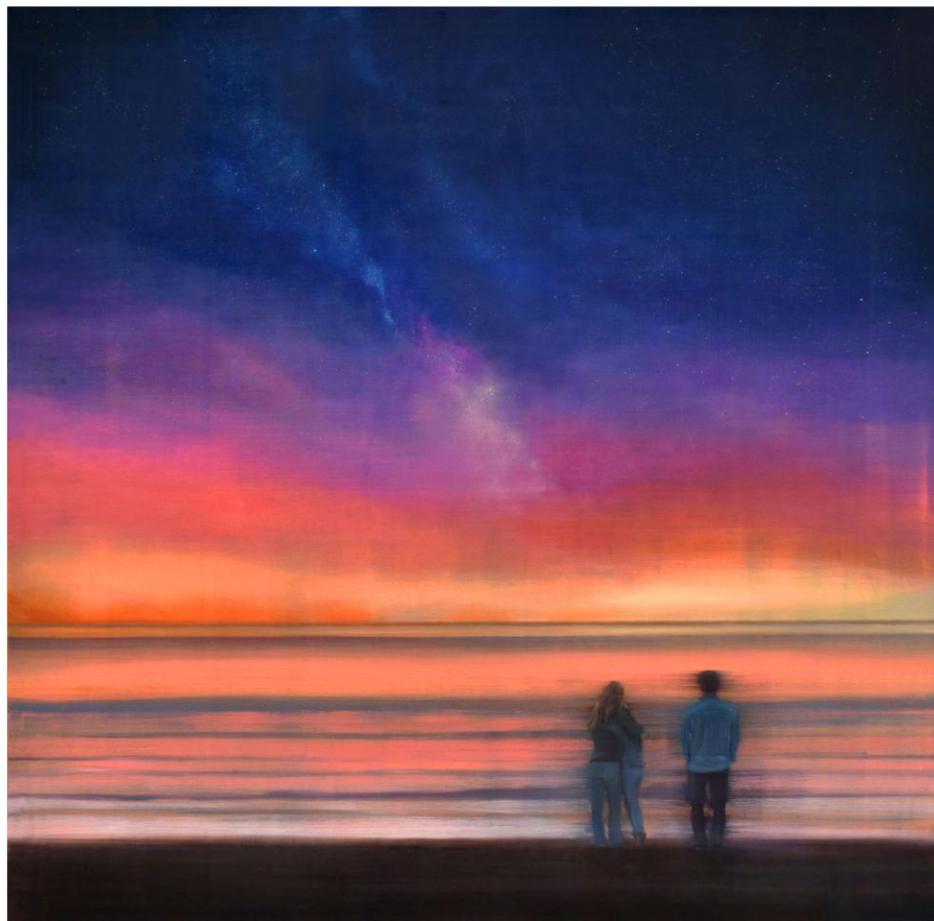
**Em muitas de suas séries – como Ventanas ou Cuadrantes – a luz e o espaço quase se tornam protagonistas. O que a ideia de “espaço pictórico” significa para você e como você a aborda em suas composições?**

Para mim, o espaço pictórico é fundamental. Eu o utilizo para enfatizar certos conceitos, como a noção de olhar a partir de um espaço interior, que é central nas séries Windows e Ventanales. A moldura pintada que envolve a imagem central funciona como o interior de um ambiente ou como o limite de uma janela real. Ela pertence ao mundo do observador, tornando-o parte ativa da cena.

Isso cria um diálogo entre duas realidades: a imagem central, borrada e lembrada – como uma memória distante – e o espaço ao redor, que representa o presente imediato do espectador. Dessa forma, a pintura convida quem observa a entrar na imagem, conectando passado e presente em uma única experiência visual.

Também sou profundamente atraído pela luz do entardecer, com suas cores intensas e atmosfera hipnótica. As tonalidades em constante mudança e a variação de intensidade têm algo de quase sinfônico – um espetáculo breve e envolvente que frequentemente traz silêncio a quem para para observá-lo. Capturar essa beleza fugaz tornou-se uma parte essencial do meu trabalho.

Costumo também incluir figuras em minhas cenas. Elas funcionam como pontos de referência, ancorando o espaço e ajudando o espectador a se identificar emocionalmente com a composição. Sua presença é sempre intencional, seja para equilibrar a imagem, seja para conduzir o olhar com clareza e propósito.



**Frontera al Cosmos-año**  
óleo sobre tela  
180 x 180 cm  
2024

**Sua pintura transmite uma sensação de silêncio e reflexão, como se convidasse o espectador a pausar. Você considera que seu trabalho possui também uma dimensão espiritual ou filosófica?**

É exatamente isso que procuro expressar. Desde a série das cores planas, venho tentando evidenciar aquilo que muitas vezes nos escapa no cotidiano. Ao atravessarmos rapidamente as ruas de nossas cidades, deixamos de perceber inúmeros detalhes — formas, desenhos e estruturas criadas por tantas mentes humanas, cada uma com sua própria criatividade, lógica e engenhosidade. Estamos cercados de beleza e harmonia e, ainda assim, por serem tão familiares, muitas vezes não reconhecemos sua importância.

Nas séries mais recentes, procuro valorizar a luz, a cor e as qualidades intangíveis que permeiam a vida. Gosto de estimular a reflexão por meio do meu trabalho — propor situações, levantar questões e convidar o observador a descobrir os motivos que estão por trás de cada cena.

Sempre acreditei que uma pintura não foi feita para ser vista rapidamente. Ela é algo para se conviver — para ser observada ao longo de muitas horas, em diferentes momentos da vida. Só assim revela todo o seu conteúdo. Hoje, porém, vivemos em um mundo acelerado. A tecnologia nos envolve e nos absorve. A contemplação foi colocada de lado; tudo é imediato, e ainda assim nunca tivemos tanta necessidade de silêncio e reflexão.

A pintura, quando lhe damos o espaço que merece, oferece um caminho para essa quietude interior. Ela fala sua própria linguagem — feita de silêncio, tempo e atenção — e nos convida a desacelerar o suficiente para realmente escutar.



**A la luz de Selene**

óleo sobre tela

180 × 180 cm

2023

Finalist, Reina Sofía Prize

**Ao longo da sua carreira, você se manteve notavelmente fiel à pintura figurativa, mesmo em um contexto em que as tendências artísticas mudam constantemente. O que o motiva a continuar explorando essa linguagem e como você se renova dentro dela?**

Sempre me senti atraído pela pintura figurativa, em grande parte porque era isso que me cercava na infância. As imagens e os retratos ocasionais pendurados nas paredes da minha casa me ajudaram a compreender a importância de criar algo comprehensível — uma imagem que se comunique diretamente com o observador. Ao mesmo tempo, dominar o realismo foi um desafio que quis enfrentar. Embora eu pintasse e desenhasse desde cedo, alcançar um nível maduro e seguro exigiu anos de estudo e trabalho dedicado.

Inventar ou descobrir uma técnica pessoal que me identifique como artista sempre foi essencial. Por isso, nunca segui tendências nem tentei adaptar meu trabalho ao que estava em voga.

Em vez disso, concentrei-me em manter coerência com a minha própria linguagem, permitindo que cada etapa da minha trajetória se desenvolvesse naturalmente a partir da anterior — como degraus que seguem uma mesma direção clara.

Isso não significa permanecer estático. Pelo contrário, meu percurso artístico evolui justamente por estar ligado a uma direção interior consistente. Essa coerência é o que me permite alcançar territórios novos, ainda inexplorados, sem perder uma identidade clara.

Manter a motivação é essencial para mim. Não vejo a pintura como uma produção contínua de obras feitas apenas para vender. O que realmente me move é a descoberta — avançar no meu próprio caminho e continuar desenvolvendo essa aventura pessoal. Essa busca constante é o que mantém meu entusiasmo vivo.



**Ventana al Atlántico**

óleo sobre tela

195 × 195 cm

2014

Honor Medal, BMW Award 2014

**Sua participação na Louvre Unbound conecta o seu trabalho a uma comunidade artística internacional. O que significa para você fazer parte desta publicação e como você enxerga o papel da revista na amplificação de vozes artísticas independentes?**

Considero muito significativo compartilhar meu trabalho por meio de publicações como a Louvre Unbound. Para qualquer artista, alcançar mais pessoas é profundamente gratificante – afinal, o que é a arte senão uma forma de comunicação? Ter a oportunidade de apresentar parte do meu trabalho e da minha trajetória artística nesse formato soa como um reconhecimento de muitos anos de pesquisa e descoberta.

Também acredito que é cada vez mais importante dar visibilidade a artistas que estão fora dos holofotes. No mundo da arte atual, muitas vezes parece que apenas poucos recebem grande atenção, e suas narrativas acabam se tornando tão complexas que exigem explicações intermináveis.

Quase como no conto A roupa nova do imperador, essa dinâmica pode ofuscar artistas cujo trabalho se comunica com clareza e sinceridade, lembrando-nos da necessidade de ampliar o espaço para vozes artísticas diversas. Afinal, a arte é criada por seres humanos e destinada a seres humanos, podendo ser compreendida apenas com os cinco sentidos que todos possuímos.

Por isso, divulgar o que artistas independentes estão produzindo hoje não é apenas relevante, mas necessário. Isso antecipa o que poderá ser reconhecido no futuro e oferece um retrato honesto da arte que está sendo criada no presente.



**Hipnosis evanescente**  
óleo sobre tela  
195 x 195 cm  
2019

Finalist, Reina Sofía Prize

**A curadora Ana Carolina de Villanueva, da Luka Art Gallery, é reconhecida por seu olhar sensível e por uma abordagem curatorial singular. Como você descreveria a influência do trabalho dela na apresentação e no diálogo da sua obra no contexto contemporâneo?**

Gostaria de expressar minha gratidão a Ana Carolina pelo convite para colaborar nesta publicação. O trabalho que ela desenvolve é realmente importante — não apenas para os artistas, mas também para ampliar o alcance de nossos projetos em novos contextos. Isso é especialmente significativo hoje, em um momento em que o interesse pela arte tem diminuído entre as gerações mais jovens, cada vez mais absorvidas pelas novas tecnologias e muitas vezes afastadas da expressão artística.

Seu compromisso em promover a visibilidade dos artistas, apesar dos obstáculos recorrentes, é admirável.

Esse empenho inspira e motiva a comunidade criativa, ao nos lembrar que a arte continua sendo tanto um reflexo da sociedade quanto um espaço vital de diálogo e contemplação. Garantir que os artistas sigam sendo vistos, ouvidos e apoiados é essencial para combater a apatia e estimular a valorização da prática artística.

O trabalho curatorial de Ana Carolina reforça a ideia de que a arte ainda tem o poder de comunicar, questionar e conectar — e que manter sua presença na cultura contemporânea é um esforço que vale a pena.



**Ventana Rosa**  
óleo sobre tela  
195 × 195 cm  
2016

1st Prize, Virgen de las Viñas 2016



## Craft Gardens (Marta Ramada Leite)

Porto, Portugal

**Este artigo foi produzido com a gentil colaboração de Ana Carolina de Villanueva (curadora da Luka Art Gallery).**

Marta Ramada Leite, conhecida como Craft Gardens, cria esculturas têxteis que entrelaçam gesto, ecologia e transformação poética. Trabalhando com materiais regenerados, como o ECONYL®, e com processos meditativos enraizados na repetição, ela molda formas orgânicas e suspensas que evocam ritmos botânicos e ciclos de crescimento, renovação e fluxo emocional. Suas peças habitam um espaço entre o natural e o artesanal, onde a matéria descartada se transforma em leveza, movimento e ressonância. Por meio de seu trabalho, ela convida o público a um encontro contemplativo com o tempo, a impermanência e o poder silencioso dos materiais de renascer — revelando uma prática artística fundamentada na sensibilidade, na intenção e na beleza sutil da transformação.

**Sua prática une arte, design e ecologia em um diálogo profundo entre material e significado. Como essa relação surgiu em sua trajetória e de que forma ela continua a evoluir em seu trabalho atual?**

Essa relação entre arte, material e ecologia surgiu de forma intuitiva — primeiro como gesto, depois como consciência.

Antes de criar a Craft Gardens, trabalhei por mais de uma década na área de marketing, sempre fascinada pelo poder da narrativa e do design. No entanto, sentia falta do mundo tangível — da matéria, do fazer manual, do ritmo mais lento do processo criativo.

Quando descobri os Pajaki, percebi que poderia reunir tudo em que acreditava: tradição, repetição, intenção, poesia e criatividade. E, ao conhecer o ECONYL®, um fio regenerado a partir de redes de pesca descartadas e resíduos industriais, algo se transformou. Compreendi que era possível converter matéria descartada em luz.

Hoje, meu trabalho continua a se desenvolver nesse ponto de encontro: não apenas criando objetos, mas criando significado. Não apenas transformando materiais, mas transformando a forma como olhamos para eles.



Website:  
[CraftGardens.pt](http://CraftGardens.pt)



Instagram:  
[@craft\\_gardens](https://www.instagram.com/craft_gardens)



**Em suas instalações têxteis e esculturas suspensas, há um ritmo orgânico – quase botânico – que evoca crescimento, transformação e transitoriedade. Como esse diálogo entre o natural e o artesanal surge em seu processo criativo?**

O ritmo orgânico do meu trabalho começa no silêncio — e na repetição.

Meu processo sempre se inicia com o gesto mais simples: fazer um tassel. Depois outro. E outro.

Enrolar, cortar, alinhar, repetir.

Esse movimento cíclico torna-se quase respiratório, uma coreografia meditativa que ecoa os ritmos da natureza: lenta, constante, inevitável. A natureza não força — ela transforma. Procuro seguir essa mesma fluidez.

Quando imagino uma peça, ela surge primeiro como um jardim emocional, e não literal — um espaço suspenso onde o vazio tem tanto peso quanto a matéria. Os tassels se comportam como organismos vivos: balançam, se expandem, se retraem e crescem em padrões intuitivos. Há uma botânica silenciosa nas camadas, curvas e ritmos que emergem ao longo do tempo.

Embora sejam inteiramente feitas à mão, as peças buscam parecer naturais, como se pudessem ter se formado por si mesmas. No fim, o diálogo entre o natural e o artesanal acontece porque ambos seguem princípios semelhantes: tempo, paciência, repetição e transformação.



**Gardénia Primavera**

Econyl

100 x 130 cm

2025

**A sustentabilidade é um conceito recorrente no seu trabalho — não apenas pelo uso de materiais regenerados como o ECONYL®, mas também pelas narrativas estéticas que você constrói em torno da renovação. Como você define o papel da sustentabilidade na arte contemporânea?**

Para mim, a sustentabilidade não é uma tendência — é uma ética de criação.

Quando trabalho com o ECONYL®, não é apenas por ser inovador ou visualmente atraente, mas pelo que ele simboliza: o renascimento de algo que foi descartado.

É a possibilidade de transformar resíduos em beleza, luz e emoção. É continuidade — da matéria, da memória, do significado.

A arte contemporânea carrega a responsabilidade de questionar os sistemas que herda.

A sustentabilidade não se resume a reutilizar materiais; trata-se de repensar ritmo, escala, urgência e consumo. Ela nos convida a valorizar o tempo humano, a técnica manual e a delicadeza do gesto. Convida-nos a desacelerar e a considerar o impacto de cada escolha — estética, material e conceitual.

Se uma obra de arte consegue tocar alguém e, ao mesmo tempo, despertar consciência, ela cumpre um papel transformador.

O que me move é justamente isso: criar peças que sensibilizem o espectador enquanto lembram que tudo pode ser regenerado — a matéria, o mundo e até nós mesmos.



**Blossom Gardénia Azulejos**

Econyl

100 x 165 cm

2025

**A série Suspended Gardens oferece uma leitura poética das estações, da luz e do movimento. O que conecta essas peças em nível emocional ou conceitual – e o que elas revelam sobre sua visão de tempo e impermanência?**

A série Suspended Gardens é, acima de tudo, uma meditação sobre ciclos. Cada peça reflete um estado interior que ressoa com as estações – não como representações literais, mas como metáforas do que significa viver e se transformar.

A primavera carrega a coragem dos começos; o verão sustenta a plenitude da luz e da energia transbordante; o outono ensina o desapego; o inverno oferece o espaço silencioso onde tudo repousa antes de retornar à vida. Essas esculturas ecoam fases emocionais – abrir-se, expandir-se, soltar, renascer – enquanto exploram a regeneração não apenas na matéria, mas também dentro de nós, enquanto criamos.

As peças são suspensas porque tudo na vida está suspenso: desejos, memórias, identidades. Nada é fixo e nada é definitivo. A impermanência não é uma perda, mas uma condição da existência.

Por meio de camadas, ritmos e movimentos sutis, esses “jardins” buscam revelar as transformações delicadas que moldam tanto a natureza quanto a experiência humana. Eles convidam o espectador a um espaço onde o tempo se dilata, o silêncio respira e a continuidade sutil do tornar-se permanece visível, momento após momento.



**Semente Silvestre**

Econyl  
60 x 60 cm  
2025

**Sua participação na Louvre Unbound apresenta seu trabalho a um público internacional e multidisciplinar. Como você percebe o papel da revista na valorização de vozes independentes e na criação de pontes entre diferentes práticas artísticas e geografias?**

Minha participação na Louvre Unbound vai além de uma presença editorial – ela se parece com um encontro entre práticas artísticas que raramente ocupam o mesmo espaço. A revista exerce um papel singular: escuta vozes independentes e reconhece narrativas que muitas vezes se desenvolvem fora dos circuitos tradicionais, mas que carregam profundidade, relevância e visão.

O que mais me toca é a forma como a Louvre Unbound constrói pontes: entre geografias, entre linguagens materiais, entre modos de ver e de sentir.

Estar presente em suas páginas significa integrar uma comunidade internacional que valoriza autenticidade, integridade e liberdade criativa. É um espaço onde meu trabalho pode circular, ser lido com atenção e encontrar novos interlocutores.

Em um mundo onde a visibilidade muitas vezes depende da conformidade, a Louvre Unbound abre espaço para artistas cujas práticas nascem da intuição, da identidade e de uma relação profunda com o fazer artesanal. Para mim, é uma honra contribuir e fazer parte de uma plataforma tão generosa e ressonante.



**Sementes**  
Econyl  
2025

**Sua colaboração com a curadora Ana Carolina de Villanueva e com a Luka Art Gallery reflete uma abordagem curatorial moldada pelo diálogo, pela sensibilidade e pela inclusão. Como a visão dela influenciou a forma como seu trabalho é apresentado e contextualizado no cenário artístico internacional?**

A curadoria de Ana Carolina faz mais do que organizar um espaço — ela cria um território sensível onde cada obra pode respirar plenamente. Sob sua orientação, minhas esculturas deixam de ser meros objetos de contemplação e se tornam presenças vivas, convidando o espectador a um encontro imersivo de olhar, movimento e emoção.

Ela possui uma capacidade singular de reconhecer a essência de cada peça e permitir que ela emerja com maior clareza, força e poesia. Em um panorama artístico muitas vezes dominado pelo ruído e pela imediatidate, sua habilidade de amplificar o que é íntimo e autêntico é rara e profundamente significativa.



**Verão**  
Econyl  
2025



**Outono**  
Econyl  
2025

Na Luka Art Gallery, meu trabalho encontrou um ambiente curatorial onde o artesanal e o contemporâneo se encontram em igualdade. A abordagem de Ana Carolina revelou uma nova nitidez na forma como minhas esculturas têxteis são compreendidas — não como formas decorativas, mas como presenças sensoriais, poéticas e culturais.

Essa leitura ampliada conferiu maior profundidade ao meu trabalho no contexto internacional, aproximando-o de públicos que buscam autenticidade, identidade e uma relação mais íntima com o tempo. Sua visão não apenas enriqueceu a forma como minhas peças são vistas, mas também a maneira como elas habitam o mundo.

# MERGULHE NO MUNDO DE Riccardo Torre

Lisboa, Portugal

Riccardo Torre cria obras abstratas vibrantes, nas quais campos de cor intensos e linhas gestuais ecoam o ritmo emocional dos lugares que o moldam. Ao unir espontaneidade e rigor técnico, ele transforma geografias pessoais em superfícies líricas que convidam à intuição, à memória e à interpretação aberta.

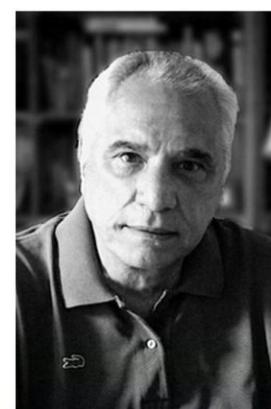


**The Gate in the Mist  
(superior)**

acrílico sobre tela  
150 x 150 cm  
2025

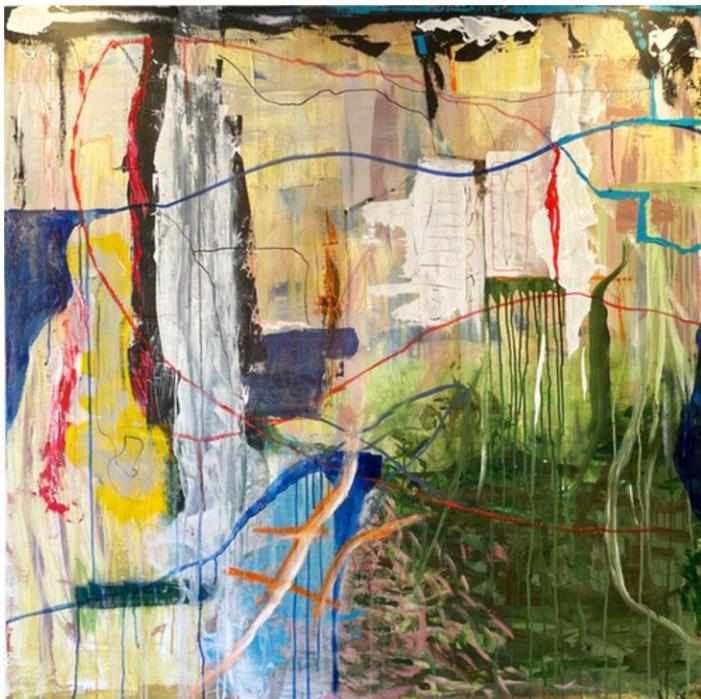
**Réverie s Dénuées  
(inferior)**

acrílico sobre tela  
200 x 150 cm  
2025

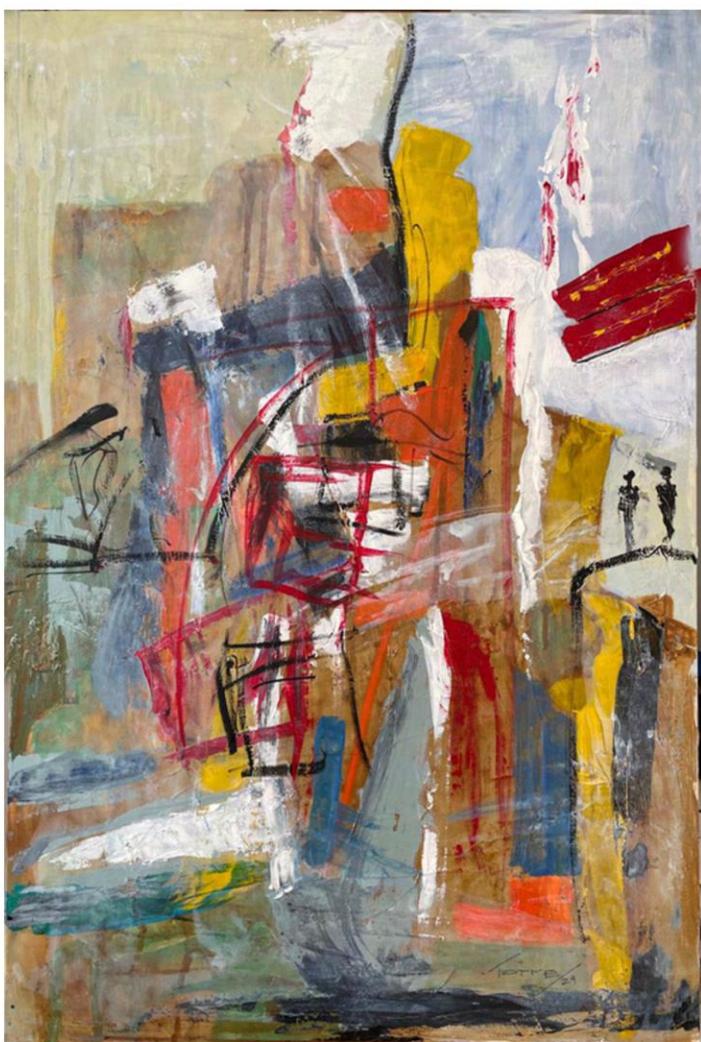


Instagram:  
[@torresimoes\\_art](https://www.instagram.com/etorresimoes_art)





**Central Park  
(superior)**  
acrílico sobre tela  
120 x 120 cm  
2025



**Faffing around Kensington  
(inferior)**  
acrílico sobre tela  
80 x 120 cm  
2024

# MERGULHE NO MUNDO DE

## Deborah Saks

**Liverpool, Reino Unido**

Deborah Saks cria colagens ousadas, guiadas pelo ritmo, a partir de papéis recortados à mão e materiais encontrados, sobrepondo fontes vintage e contemporâneas em composições vibrantes. Com referências na fotografia e no design, sua abordagem altamente experimental permite que padrões e movimentos surjam de forma orgânica, transformando o papel em um meio dinâmico, carregado de textura, energia e impulso visual.



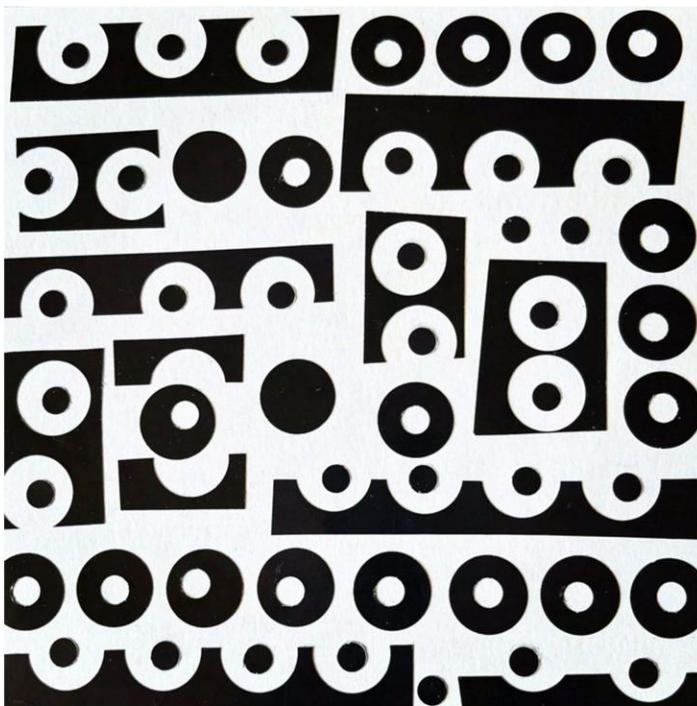
**Triangles on a roll #7**

**(superior)**

Colagem

21 x 21 cm

2024



**Study in black and**

**white #2**

**(inferior)**

Colagem

15 x 15 cm

2023



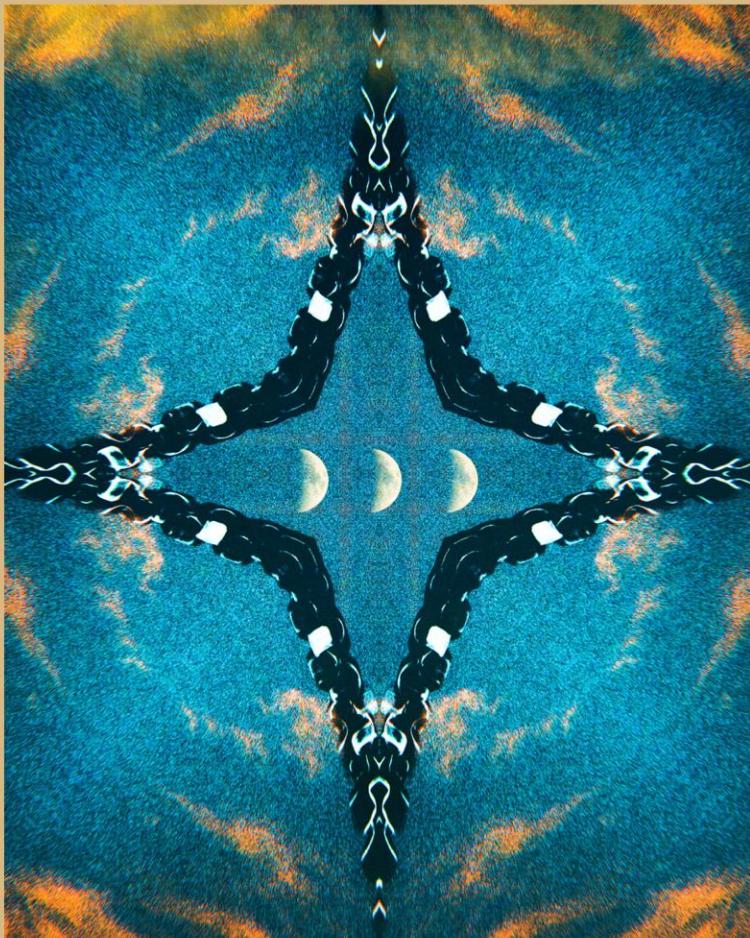
Website:  
[DeborahSaks.com](http://DeborahSaks.com)



Instagram:  
[@DeborahSaksCollage](https://www.instagram.com/DeborahSaksCollage)



## PELOS OLHOS DOS ARTISTAS



**The mysteries of the cosmos**  
Darlens Leveque  
Arte digital e fotografia  
29.03 x 36.29 cm  
2025

“

Foi uma experiência maravilhosa fazer parte do número 3. A Louvre Unbound é uma revista bonita e inspiradora, e espero que continue crescendo e alcançando novos públicos.

**Darlens Leveque - número 3**

”



Instagram:  
@Kurai.Aura

# MERGULHE NO MUNDO DE

## Anna Montanaro

### Desio, Itália

Anna Montanaro cria narrativas visuais poéticas moldadas pela memória, pela emoção e pela fragmentação. Utilizando colagem, transparência e imagens sobrepostas, seu trabalho explora o espaço entre o que é lembrado e o que se dissipa, oferecendo ao espectador um encontro silencioso com a luz, a sombra e a verdade interior.



**Ophelia (superior)**

técnica mista

160 x 80 cm

2018

**La danza (inferior)**

técnica mista

120 x 77 cm

2016



Website:  
[AnnaMontanaro.it](http://AnnaMontanaro.it)



Facebook:  
[@MontanaroArte](https://www.facebook.com/MontanaroArte)

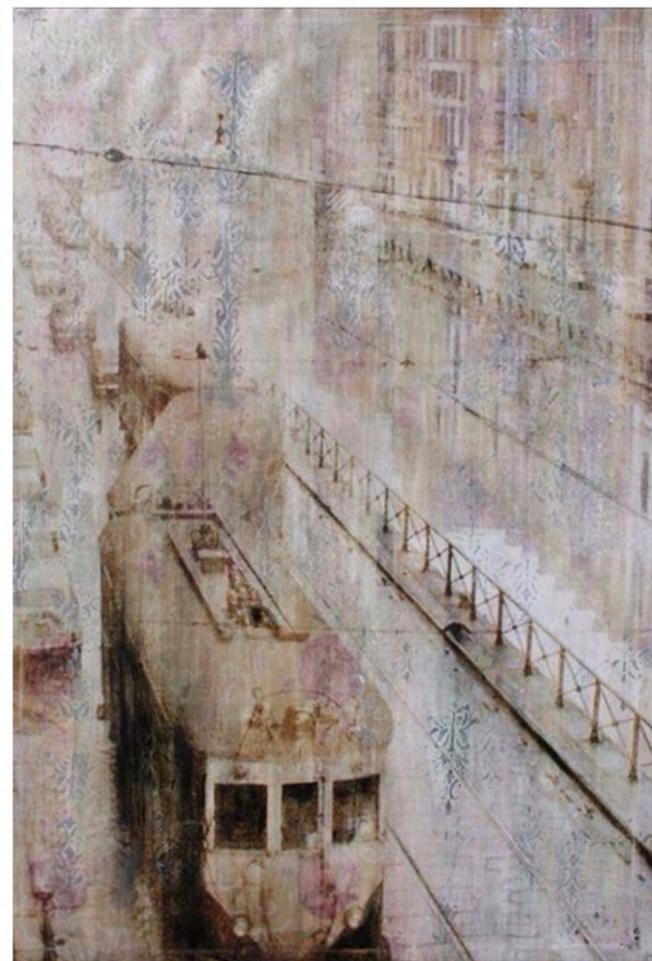


Instagram:  
[@MontanaroArte](https://www.instagram.com/MontanaroArte)





**Silere (superior)**  
técnica mista  
50 x 70 cm  
2016



**Amarcord (inferior)**  
técnica mista  
92 x 120 cm  
2016

# PELOS OLHOS DOS CURADORES



Fotografia: David Buriticá Fotografia



## Queer Art Hub

[QueerArtHub.com](http://QueerArtHub.com)  
 Instagram: @QueerArtHub  
 Facebook: @QueerArtHub  
 x: @QueerArtHub  
 threads: @QueerArtHub  
[DearQueerArtist.com](http://DearQueerArtist.com)  
[info@dearqueerartist.com](mailto:info@dearqueerartist.com)



“

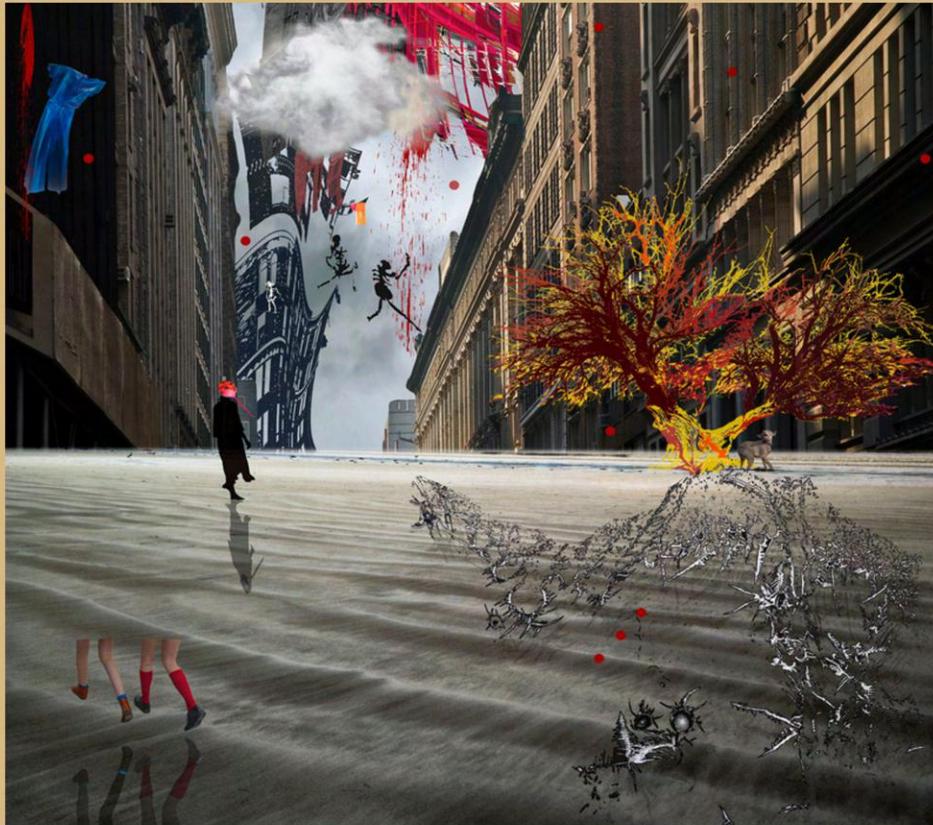
O Queer Art Hub está entusiasmado em contar com o apoio de uma matéria da Louvre Unbound em sua edição Vol. 2. À medida que continuamos a construir uma plataforma para artistas queer e suas obras, bem como uma comunidade para galerias, exposições e iniciativas queer, a matéria online e impressa da Louvre Unbound ajudou a divulgar nosso trabalho junto à comunidade LGBTQI+.

Esta revista não é apenas uma publicação; ela é necessária para garantir que vozes artísticas existam agora e no futuro.

**Garry Ho, fundador do Queer Art Hub**

”

# PELOS OLHOS DOS ARTISTAS



**Walking the XXI century**  
Carlos Eguiguren  
técnica mista  
85 x 75 cm  
2025

“

A Louvre Unbound é uma revista que realmente me surpreendeu pelo seu profissionalismo. O engajamento deles nas redes sociais é excepcional, e minha experiência geral com a equipe foi incrível. Recomendo fortemente que todos os artistas participem de suas próximas edições. Minhas únicas palavras são de gratidão — obrigado pelo excelente trabalho e sigam criando uma revista tão maravilhosa.

**Carlos Eguiguren – número 3**



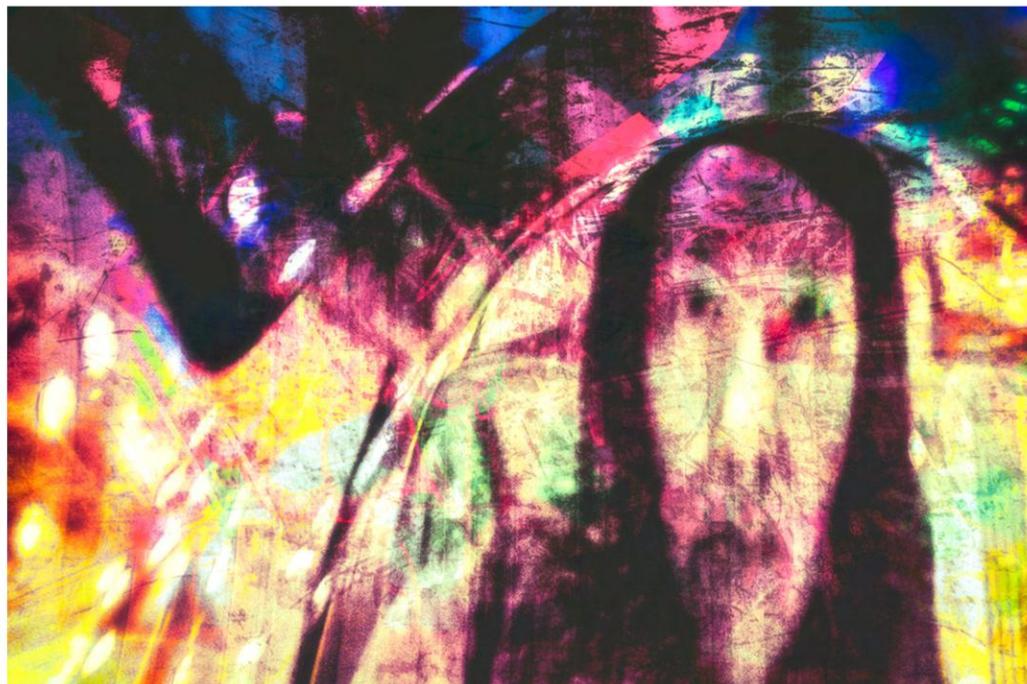
Instagram:  
[@carlos\\_eguiguren](https://www.instagram.com/@carlos_eguiguren)

”

# MERGULHE NO MUNDO DE Kylo-Patrick Hart

Aledo, EUA

Kylo-Patrick Hart cria fotografia influenciada pelo Cubismo, Expressionismo e Surrealismo, combinando abstração, distorção e ressonância emocional para ressignificar o familiar. Impulsionadas pelo desejo de revelar a beleza muitas vezes ignorada do cotidiano, suas imagens convidam o espectador a se relacionar com o mundo a partir de perspectivas novas e intuitivas.



**Breaking Point  
(superior)**  
Fotografia Digital  
60,96 x 40,64 cm  
2024

**Faith and Glory  
(inferior)**  
Fotografia Digital  
60,96 x 40,64 cm  
2024



Website:  
[kylohart.com](http://kylohart.com)



Instagram:  
[@chartkylo](https://www.instagram.com/chartkylo)





**Hovering  
(superior)**  
Fotografia Digital  
60,96 x 40,64 cm  
2024

**Sanctum  
(inferior)**  
Fotografia Digital  
60,96 x 40,64 cm  
2025



# PELOS OLHOS DOS CURADORES



Photo: David Resino



Luka Art Gallery - Palácio Biester  
Endereço: Estrada da Pena, 18, Sintra, Portugal  
Telefone: +351 932 834 217

Website: LukArtGallery.com  
Instagram: @LukaArtGallery



“

Como curadora de arte, participar de forma tão ativa em cada uma dessas edições da Louvre Unbound foi mais do que uma satisfação — foi uma honra e um privilégio. Recomendar para entrevistas os artistas e as obras com os quais trabalhei de perto na galeria cumpriu um propósito fundamental da minha missão profissional: abrir a arte a um público mais amplo, incentivar e apoiar o multiculturalismo e expandir o pensamento artístico em escala global.

Aqui, vemos claramente a essência do próprio nome — Louvre Unbound — onde o Louvre abre suas páginas a todos os artistas, e a arte é apresentada e alcança o público de forma imediata, fluida e contemporânea, não mais limitada pelas paredes dos museus. A revista é um belo projeto de comunicação que, mesmo ainda em seus primeiros passos, já demonstra uma trajetória impressionante de impacto, solidez e credibilidade.

Sinto-me profundamente grata e privilegiada por fazer parte desta equipe e desta jornada incrível. 2026 será um ano belo, repleto de arte além das fronteiras.

**Ana Carolina de Villanueva - Luka Art Gallery**

”

# PELOS OLHOS DOS ARTISTAS



## **Man O Man Shine On**

E Bee Bantug

Imagen captada por lente, sem manipulação digital

142.24 × 106.68 cm

2025

“

Ressoua profundamente em mim o poderoso conceito transmitido pela identidade da Louvre Unbound. Meu processo criativo não convencional — que conecta e faz dialogar arte, ciência e espiritualidade/metafísica por meio das imagens tecnológicas contemporâneas — encontra em suas plataformas físicas, online e impressas um espaço fértil e aberto para se expressar de forma cada vez mais viva.

Percebo essa mesma abertura e integridade no próprio coração, espírito e visão da equipe da Louvre Unbound, refletidas no cuidado inovador e na atenção dedicados a cada apresentação e exposição.

É uma alegria e uma honra fazer parte de uma comunidade tão vibrante e inspiradora.

**E Bee Bantug - número 3**



Instagram:  
@ebee\_lightexpressionist

”

# MERGULHE NO MUNDO DE

## Jean Habeck

Denver, EUA

Jean Habeck desenvolve um trabalho moldado por um envolvimento profundo com a natureza, o movimento e a exploração. Inspirando-se nas paisagens acidentadas do Colorado e de outros lugares, ela transita com fluidez entre a pintura, a arte em azulejos e a fotografia, captando a grandiosidade silenciosa das montanhas, da vida selvagem e das áreas naturais. Sua prática reflete uma trajetória de vida marcada por viagens, observação e domínio técnico, convidando o espectador a uma experiência de encantamento, abertura e conexão com o mundo natural.

**Bem-vinda, Jean. Antes de tudo, conte-nos sobre sua trajetória e por que você escolheu seguir essa carreira. Você se lembra da primeira obra de arte que despertou algo dentro de você?**

Minha jornada na arte começou antes mesmo que eu pudesse compreendê-la plenamente — moldada pela resiliência, pela adaptação e por uma voz interior que se recusava a ser silenciada. Aos nove meses de idade, contraí rubéola, o que resultou em uma perda auditiva significativa e em uma deficiência parcial da visão. Embora uma cirurgia posterior tenha restaurado minha visão, essa experiência influenciou permanentemente a forma como percebo o mundo e me ensinou, desde muito cedo, que a comunicação vai muito além da linguagem falada.

Ainda criança, descobri que a arte visual podia expressar aquilo que as palavras não conseguiam. Desenhar e pintar tornaram-se a minha linguagem, permitindo canalizar emoções, histórias e ideias que pareciam complexas demais para serem verbalizadas. A arte me ofereceu clareza, conexão e cura. Com o incentivo da minha mãe e de uma professora de artes no ensino médio, ganhei a confiança necessária para seguir uma carreira artística.

Ingressei no Minneapolis College of Art & Design, inicialmente com foco em design gráfico, até perceber que minha verdadeira paixão estava na pintura e no desenho. Desejando compartilhar o poder da criatividade com outras pessoas, transferi-me posteriormente para a Colorado State University, em Fort Collins, onde concluí o Bacharelado em Educação Artística, com especialização em Pintura e Desenho. Atualmente, trabalho como artista visual e designer freelancer, criando pinturas acrílicas sobre tela e azulejos pintados à mão que refletem experiência, perseverança e o poder duradouro da narrativa visual, tendo como uma de minhas primeiras inspirações o artista Peter Max.



**Website:**  
[GraphixStudio17.com](http://GraphixStudio17.com)



**Facebook:**  
[@GraphixStudio17](https://www.facebook.com/GraphixStudio17)



**Instagram:**  
[@packkergirl12](https://www.instagram.com/packkergirl12)



## O que o seu trabalho busca comunicar e existem temas recorrentes aos quais você sempre retorna?

Meu trabalho está enraizado na cura, na reflexão e no poder restaurador da arte. Em sua essência, ele busca criar uma sensação de calma em um mundo que muitas vezes parece avassalador. Por meio da pintura e do design, convido o espectador a desacelerar, respirar e se reconectar — consigo mesmo e com a natureza.

Grande parte da minha inspiração vem do tempo dedicado a caminhadas, viagens e à fotografia do mundo natural. Montanhas, vida selvagem, oceanos e paisagens silenciosas não são apenas temas do meu trabalho; são lugares de refúgio. A natureza me traz paz, e meu objetivo é traduzir esse sentimento para a tela, para que outras pessoas também possam vivenciá-lo. Vejo a arte como uma prática terapêutica — capaz de oferecer uma fuga do estresse e um momento de quietude em meio ao caos.

Como educadora, essa filosofia se estende naturalmente ao meu trabalho pedagógico. Busco orientar outras pessoas em direção à serenidade e ao autoconhecimento.

A arte abre portas para novas perspectivas, incentiva a atenção plena e promove transformações positivas — tanto internas quanto externas.

Temas recorrentes no meu trabalho incluem cura, resiliência e conexão: conexão com a natureza, com o lugar e entre as pessoas. Há um retorno constante a espaços tranquilos, movimentos suaves e formas orgânicas que sugerem harmonia em vez de conflito. A luz, a atmosfera e os momentos silenciosos desempenham um papel fundamental, simbolizando esperança e renovação.

Em última instância, minha mensagem é simples, mas profundamente intencional: que haja calma e paz em todo o mundo. Acredito que a arte pode servir como uma ponte — unindo pessoas, inspirando compaixão e nos lembrando de que cada um de nós tem um papel na construção de um mundo mais gentil e equilibrado. Por meio do meu trabalho, espero oferecer não apenas imagens, mas momentos de paz e possibilidade.



**Elegant Swan**  
acrílico sobre  
tela  
80 × 60 cm  
2015

**Você trabalha com diferentes meios – como essa abordagem multidisciplinar contribui para a sua mensagem?**

Trabalhar com múltiplos meios permite que minha mensagem evoluia sem perder sua essência. Seja pintando com acrílica sobre tela, trabalhando com esmaltes de baixa temperatura sobre pedra natural ou criando composições de design gráfico, cada meio oferece uma voz distinta para expressar a mesma intenção central: cura, calma e conexão.

A acrílica sobre tela me dá liberdade para explorar emoção, movimento e atmosfera de forma intuitiva e fluida. Esse meio permite imediatismo e expressão, captando mudanças sutis de luz, sentimento e energia que refletem estados interiores e ambientes naturais. Já a pintura em azulejos traz uma sensação de permanência e materialidade. Trabalhar sobre pedra natural conecta a obra diretamente à terra – algo sólido, duradouro e enraizado na natureza. O próprio material passa a fazer parte da mensagem, reforçando ideias de estabilidade, resiliência e tempo.

O design gráfico oferece ainda outra linguagem. Por meio da estrutura, da tipografia e do equilíbrio visual, ele possibilita clareza e narrativa. O design introduz intenção e ordem, moldando a forma como as ideias são comunicadas e guiando o observador por camadas de significado.

Ao combinar fotografias das minhas obras com ferramentas digitais como o Photoshop, transformo imagens familiares em novas experiências visuais. Por meio de efeitos sutis e ajustes, a forma se modifica enquanto a essência permanece intacta – demonstrando que uma mensagem pode evoluir sem perder seu núcleo emocional.

Em última instância, isso permite que meu trabalho alcance um público mais amplo e seja vivenciado em múltiplos níveis. Ela reflete a maneira como nos relacionamos com o mundo – por meio da imagem, da linguagem, da emoção e da experiência –, todos se reforçando para criar significado, reflexão e conexão.



**Colorful Zebra**

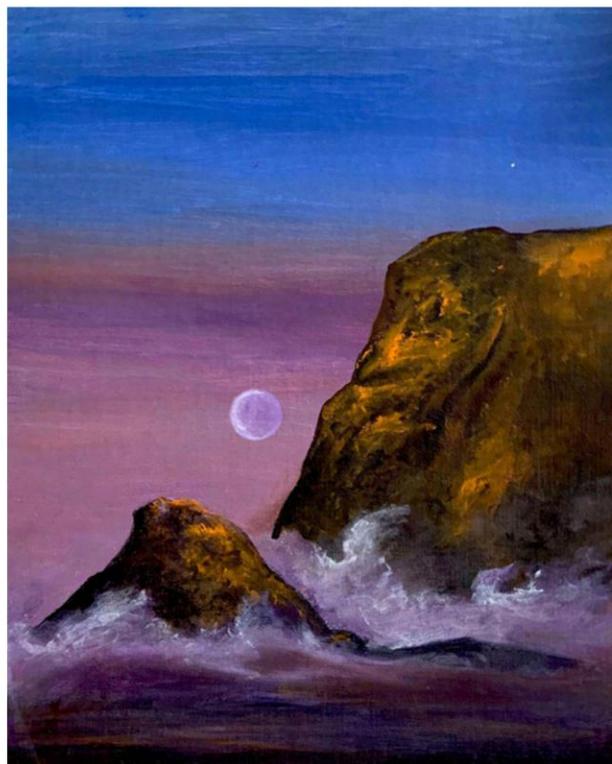
Esmaltes de baixa temperatura sobre azulejo de pedra natural  
15,2 x 15,2 cm  
2011

## O que “sucesso” significa para você como artista?

Sucesso, para mim, significa ter a coragem de perseguir meus objetivos e a disposição de compartilhar meu trabalho com o mundo. Como artista, não se trata apenas de criar, mas de colocar a arte em circulação — permitir que ela fale, conecte e seja vivenciada por outras pessoas. Se meu trabalho comunica uma mensagem ou traz prazer, reflexão ou paz a alguém, então ele cumpriu seu propósito.

Alcançar marcos ao longo do caminho tem sido profundamente significativo. Um dos meus objetivos mais importantes se concretizou quando minha obra foi exibida no Louvre, em Paris, França, em outubro de 2025.

Essa experiência — conhecer artistas internacionais e fazer parte de um ambiente tão histórico e inspirador — reafirmou minha crença em permanecer aberta às possibilidades. Foi um lembrete poderoso de que dedicação e abertura podem levar a oportunidades extraordinárias.



**Pacific waves crashing**  
acrílico sobre tela  
40,6 x 50,8 cm  
2020



**I believe**  
acrílico sobre tela  
55,9 x 66 cm  
2020

Ao longo dos anos, tive a sorte de ver meu trabalho publicado em revistas, exibido em galerias e apresentado em espaços comerciais. Minha arte foi incluída em um livro que destaca artistas mulheres internacionais, vendida em Wall Street, em Nova York, e até viajou para o espaço a bordo de um foguete — experiências que jamais poderia imaginar quando comecei.

Outro aspecto importante do sucesso é quando alguém escolhe conviver com meu trabalho. O fato de as pessoas adquirirem minhas obras representa uma conexão significativa e permite que minha mensagem siga além das paredes do ateliê. Por meio dessas experiências, tornei-me uma artista internacional, mas o que mais importa é que meu trabalho seja visto, sentido e compartilhado.

Em última instância, sucesso é abraçar cada oportunidade que surge. Cada passo pode levar a algo maior, e sou aberta, curiosa e entusiasmada para descobrir aonde esse caminho ainda pode me levar.

**Conte-nos sobre uma obra sua que seja especialmente próxima do seu coração – qual é a história por trás dela?**

Uma obra que é especialmente próxima do meu coração é uma pintura intitulada *I Believe*. Criei essa obra durante meus anos de faculdade, em um período profundamente difícil da minha vida. Naquele momento, eu havia passado por dois eventos traumáticos que me deixaram em busca de clareza, cura e orientação. Sentindo-me perdida, voltei-me para dentro, procurando apoio em algo maior do que eu mesma.

Essa busca se tornou a base da pintura. *I Believe* surgiu quase de forma intuitiva, como uma resposta espiritual à incerteza e à dor. A composição é centrada em nuvens representadas em tons suaves e neutros, criando uma atmosfera silenciosa e contemplativa. Embora o clima seja intencionalmente contido, uma sensação de esperança atravessa toda a obra. Dentro das nuvens, formei um símbolo sutil que aponta para o Divino – um reconhecimento da fé e um gesto visual em direção à orientação espiritual, à cura e ao caminho a seguir.

Criar essa obra tornou-se um ponto de virada. Ela me ajudou a processar o que eu estava vivendo e marcou uma mudança importante em minha vida.

Embora esse período também tenha provocado um distanciamento involuntário de pessoas importantes – algo de que me arrependo profundamente –, a pintura representa meu esforço de reconexão, de busca por perdão e de seguir adiante com humildade e confiança. Nunca se tratou de fugir da dor, mas de aprender a viver através dela.

*I Believe* foi pensada para ser ao mesmo tempo curativa e forte, mantendo-se serena e tranquila. Minha esperança é que ela ofereça conforto a outras pessoas que estejam atravessando seus próprios traumas ou momentos de incerteza.

Se ela ajudar ao menos uma pessoa a se sentir guiada, amparada ou menos sozinha, então a pintura terá cumprido seu propósito.



**Adventure awaits!**  
acrílico sobre tela  
17.78 × 12.7 cm  
2025

**Estamos chegando ao fim desta breve entrevista. Você gostaria de acrescentar algo sobre sua pesquisa artística? Como foi colaborar com a Louvre Unbound?**

Colaborar com a Louvre Unbound foi um verdadeiro prazer, e sinto-me honrada por fazer parte desta jornada com vocês. As palavras atenciosas de incentivo e a forma sensível e cuidadosa com que vocês descreveram meu trabalho me ofereceram uma oportunidade significativa de compartilhar minha arte e meus pensamentos com vocês e com o mundo. Minha mensagem para o universo é simples: encontrar a paz e nos unirmos como um só — ecoando o espírito de John Lennon, cuja visão influenciou profundamente meu desejo de ajudar a difundir essa mensagem.



**Lion...King of Beasts**

acrílico sobre tela

60.96 x 45.72 cm

2020

# MERGULHE NO MUNDO DE Fabian Kindermann

**Viena, Áustria**

O trabalho de Fabian Kindermann se desenvolve por meio de uma dança intuitiva e física, sobrepondo ricas técnicas mistas em campos onde formas surgem e desaparecem. Guiado pelo gesto e pelo acaso, ele entrelaça símbolos e texturas em mapas que evocam a memória, a percepção e aquilo que permanece silenciosamente não dito.



**Aquarellkörper 3  
(superior)**  
Aquarela sobre papel  
24 x 30 cm  
2025



**Nr. 10 2025  
(inferior)**  
técnica mista sobre tela  
40 x 60 cm  
2025



Website:  
[foundwork.art/artists/  
FabianKindermann](http://foundwork.art/artists/FabianKindermann)



Instagram:  
[@fki\\_official](https://www.instagram.com/fki_official)





**Sem título  
(superior)**

acrílico sobre Gelonpaper  
29,7 x 42 cm  
2025

**Nr. 06 2025**

**(inferior)**

técnica mista sobre tela  
40 x 60 cm  
2025

# MERGULHE NO MUNDO DE Gold Power Vélez

Toronto, Canadá

Gold Power Vélez desenvolve um trabalho que reflete uma profunda consciência do impacto da humanidade sobre o planeta. Como artista e defensora ambiental, ela transforma ouro recuperado e outros recursos naturais preciosos — como ouro reutilizável e diamantes provenientes de contextos tecnológicos e industriais — em obras visuais contundentes que abordam sustentabilidade, responsabilidade e renovação. Sua prática envolve questões críticas relacionadas ao consumo de recursos e à ética ambiental, convidando o espectador a reconsiderar o valor de materiais frequentemente descartados e as consequências de longo prazo das ações humanas sobre o equilíbrio ecológico da Terra.

**Bem-vinda, Gold Power Vélez. Antes de tudo, conte-nos sobre sua trajetória e por que você escolheu seguir esse caminho. Você se lembra da primeira obra de arte que despertou algo dentro de você?**

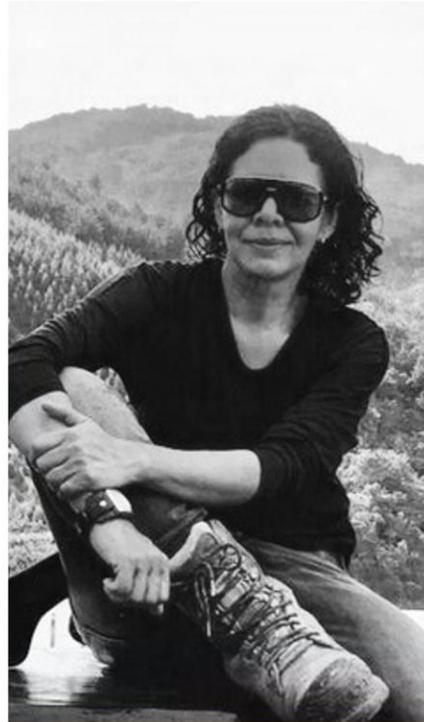
Nasci em Medellín, Colômbia, em 1973, e renasci em Toronto, Canadá, em 2003 — um duplo nascimento, uma dupla cidadania.

Não considero minha prática artística uma carreira no sentido convencional. Ela é a minha proposta pessoal de como escolho observar e viver a vida. Meus percursos acadêmicos — que incluem estudos em história, geologia, arqueologia, estudos ambientais, bem como práticas em física e mecânica quânticas, botânica, biologia, religiões do mundo e práticas espirituais, mineração artesanal, marcenaria e restauração arquitetônica — formam a base intelectual e investigativa do meu projeto de vida. Mais do que uma obra específica, o que marcou de forma definitiva meu caminho existencial foi uma pergunta que fiz aos meus pais quando tinha seis anos de idade:

"Pai, mãe... por que aquela lâmpada emite luz?"  
"Porque ela contém ouro, prata e cobre", responderam ambos.

A partir desse momento, minha história começou nas selvas de Chocó e Darién, na costa pacífica da Colômbia, onde aprendi mineração artesanal com mineradores locais, e depois na cidade de Medellín, onde passei a vasculhar dispositivos eletrônicos e tecnológicos descartados para extrair esses mesmos metais.

Essa primeira fase da minha vida foi dedicada a compreender o que esses metais realmente eram — materiais que não apenas carregavam a magia de produzir luz, mas que também, em suas formas gastas e descartadas, ajudavam a complementar a renda da nossa casa, garantindo, em alguns momentos, um prato extra de comida à mesa da minha família. Esse fascínio foi imparável e inesgotável — e continua sendo até hoje.



You Tube:  
@GoldPowerVelez



Instagram:  
@gold\_power\_velez\_



## Que papel as influências externas – culturais, pessoais ou políticas – desempenham no seu trabalho?

Do meu ponto de vista, não existe separação entre política, cultura e experiência individual. Elas são intrínsecas à minha vivência humana na modernidade. Nesse sentido, meu projeto artístico reflete três princípios fundamentais.

Primeiro, em toda situação – positiva ou negativa – que ocorre na minha vida pessoal e nos espaços que me cercam, existe um exercício consciente de responsabilidade e de percepção do impacto que exerço sobre eles.

Segundo, se sou verdadeiramente consciente e responsável, em vez de perguntar “O que eu penso sobre isso ou aquilo?”, pergunto a mim mesma: “O que estou fazendo a respeito?”. Essa mudança de questionamento é essencial. A primeira pergunta, tão comum no mundo inteiro, muitas vezes leva a acusações e críticas negativas em todas as direções, sem gerar resultados significativos ou construtivos.

Pergunto-me continuamente o que estou fazendo para melhorar minha qualidade de vida e para criar mudanças positivas – não apenas na minha própria vida, mas também na vida das pessoas ao meu redor.

Terceiro, dentro do meu próprio exercício político, questiono: o que posso apresentar ou oferecer – a mim mesma e aos outros – como possíveis soluções?

Meu papel não é externo, assim como minha arte não é externa. Minhas perguntas e minhas obras são reflexos diretos da minha experiência vivida. Por meio desse processo, comprehendi que as causas da deterioração existencial na minha vida e nos espaços que habito não estavam distantes – não do “outro lado do planeta” –, mas muito mais próximas, dentro de mim mesma.



**Emanating from the Blue Ocean**

técnica mista (Materiais: reboco veneziano, tintas metálicas e resinas impermeáveis sobre drywall. Moldura em madeira de pinho.

Nota: esta obra contém uma segunda obra intitulada The Tree of Life, pintada em ouro. Essa obra não é visível a olho nu, sendo revelada apenas por meio de scanners. Metais preciosos: Ouro: incorpora ouro reutilizável proveniente de equipamentos descartados, folha de ouro e joias antigas das décadas de 1970, 1980 e 1990, com pureza variando de 14k e 18k até 23,99k. Diamantes, granadas e rubis: granadas naturais aluviais coletadas pela própria artista por meio de práticas sustentáveis de mineração artesanal em diferentes cursos d'água ao redor do planeta. Diamantes naturais de corte redondo doados por uma prestigiosa joalheria de diamantes de Toronto.)

157 x 126 cm  
Medellin 1990, Toronto 2017

**Quais artistas (do passado ou do presente) deixaram uma marca duradoura no seu desenvolvimento?**

Os maiores artistas que moldaram o projeto da minha vida foram meus pais.

Lucy, minha mãe, me introduziu ao universo crítico dos grandes criadores e escritores e me ensinou o verdadeiro significado de viver o presente. Por meio de sua generosidade e de um amor incondicional, ela me encorajou simplesmente a ser, em vez de aspirar a me tornar outra coisa. Ajudou-me a construir uma existência menos baseada em crenças, mais reflexiva, mais simples e mais possível.

Marino, meu pai, levou-me às selvas de Chocó, na Colômbia, e sempre me permitiu ser plenamente quem eu sou, nunca confinada a uma única caixa. Por meio de suas muitas habilidades manuais e paixões — histórias em quadrinhos, cinema e materiais descartados —, mostrou-me o poder criativo da inventividade. Deixou clara uma verdade: o medo é o maior obstáculo à liberdade, e ninguém deveria viver para realizar os sonhos dos outros antes de concretizar os seus próprios.

A ambos, minha mãe e meu pai, que repetiam dia e noite que me conhecer, me observar e reconhecer tanto minhas forças quanto minhas vulnerabilidades era — e continua sendo — suficiente para dar um salto direto para o universo inteiro.

Por cada prato de comida, cada par de sapatos novos; por chegar em casa com biscoitos doces e sorvete para suas três filhas; por celebrar juntos o pagamento final de uma enciclopédia, de um gravador, de uma geladeira, de um brinquedo comprado em prestações; pelos remédios caseiros para aliviar uma dor de estômago; e por oferecerem suas vidas, seus salários e sua energia vital com amor puro — primeiro às três filhas e, depois, aos netos.

Esses dois grandes artistas já têm seu lugar garantido no museu mais prestigioso de todos: o próprio Universo, iluminado para eles por suas estrelas mais brilhantes.



**Neshama Sheli**

técnica mista ( Materiais: tintas acrílicas e metálicas, resinas, reboco veneziano e crochê (lã) sobre tela. Metais preciosos: Ouro: ouro reutilizável proveniente de equipamentos militares e industriais, tecnologia, peças da indústria aeroespacial, equipamentos médicos, joias antigas e folha de ouro; com pureza variando de 14k a 23,99k. Diamantes: diamantes naturais de corte redondo, incolores..) 168 x 123 cm Medellin 1999, Toronto 2023

## A criatividade é algo inato para você ou algo que foi cultivado com disciplina e esforço?

Percebo a criatividade — a criação — como uma frequência de luminosidade. Em outras palavras, como uma centelha de luz que todo ser humano pode experimentar. Disciplina e esforço, para mim, são irrelevantes no evento criativo.

Temos dificuldade em aceitar que não é necessário “fazer esforço” ou “ter disciplina” para acessar essa frequência criativa. Talvez essa resistência venha das normas sociais e dos padrões de comportamento estabelecidos de inúmeras formas — pela escrita, pelo pensamento e por acordos coletivos — que sugerem que, para se destacar em qualquer coisa, é preciso trabalhar “duro e constantemente”.

Ainda mais limitante é a crença de que a criação precisa ser desenvolvida por meio de uma série infinita de perguntas como: Por quê? Para quê? Como? Essas questões inevitavelmente conduzem à frustração e ao esgotamento energético, na tentativa de convencer a si mesmo — e, pior ainda, de convencer ou provar algo aos outros.

A criação, quando surge, já é Criação. Ela não necessita de justificativa. Justificações e provas não passam de teimosia humana.

Para mim, como a Criação é uma frequência — uma centelha luminosa, completa e inteira em si mesma —, o que importa não é acreditar nela ou não, nem demonstrá-la aos outros, como a sociedade arbitrariamente exige: “Prove. Convença-me.” O que realmente importa é a certeza interior sobre a própria Criação.

Permitir que a criação continue sua frequência criativa — sem perguntas duvidosas, sem urgência ou pressão de grupos específicos que exigem dados, estatísticas, provas, disciplina e esforço — é a porta que se abre para a Criação. A partir dessa certeza, a criação flui naturalmente dentro de você, como parte do seu próprio processo existencial. No meu caso pessoal, por mais de 30 anos, absolutamente ninguém — fora da minha família — acreditou em mim quando eu dizia que metais preciosos, como o ouro, existiam naquilo que as pessoas jogavam fora.

No meu caso pessoal, por mais de 30 anos, absolutamente ninguém — fora da minha família — acreditou em mim quando eu dizia que metais preciosos, como o ouro, existiam naquilo que as pessoas jogavam fora. As zombarias eram constantes, assim como os rótulos de “perdedora” por passar incontáveis horas desmontando computadores (não havia celulares na Colômbia quando eu tinha sete anos), desmontando motores antigos e separando os metais preciosos que eles continham.

Nas décadas de 1980 e 1990, na Colômbia, conceitos como proteção ambiental, mudanças climáticas ou desmatamento praticamente não existiam, nem havia consciência sobre a urgência de reutilizar metais preciosos já extraídos para mitigar problemas futuros — problemas que hoje são o nosso presente. Enquanto isso, todos apontavam o dedo para aqueles que “destruíam o planeta na floresta amazônica”, culpando as mineradoras por suas práticas extrativistas.

No entanto, ninguém — exceto eu — dizia, e continua dizendo até hoje: a mesa que você usa, o lápis que segura na mão ou o piso de madeira que comprou em uma loja da sua cidade são um patrocínio direto à empresa que derrubou uma árvore na Amazônia. Em outras palavras, é muito fácil e imediato protestar contra o que prejudica a vida neste planeta denunciando no Instagram. Mas você sabe quantas toneladas de solo, árvores e espécies vivas são sacrificadas para extrair os recursos naturais necessários à fabricação do telefone que está na sua mão ou da quantidade excessiva de sapatos no seu armário?

A criação, portanto, é possível por meio da certeza. Dos sete anos de idade até hoje, nunca duvidei daquilo que comprehendi: independentemente de os outros acreditarem ou não, é minha responsabilidade vital agir. Não posso mudar o seu mundo — mas posso mudar o meu e deixar a porta aberta para que você acredite ou não, sem precisar saber por quê ou como, sem questionar se pode ou não pode. Você também pode transformar e melhorar a sua própria existência. (...)



**My Shadow and my Treasures; or my Mother's Gold Flowers to my Grandmother's Gold Hair**  
 técnica mista, Materiais: acrílico, óleo e tinta metálica preta. Resinas impermeáveis sobre madeira e armário. Metais preciosos: ouro reutilizável integrado, proveniente de computadores, celulares, dispositivos militares de telecomunicações e equipamentos industriais e médicos; folha de ouro; joias antigas em ouro; ouro aluvial extraído pela própria artista aos 8 anos de idade no rio Atrato, Chocó, Colômbia, em plena selva profunda. Práticas de mineração artesanal realizadas pela criança apenas com pratos plásticos de cozinha e colheres de madeira.  
 50 x 40 cm  
 Colombia 1980-90,  
 Toronto 2023

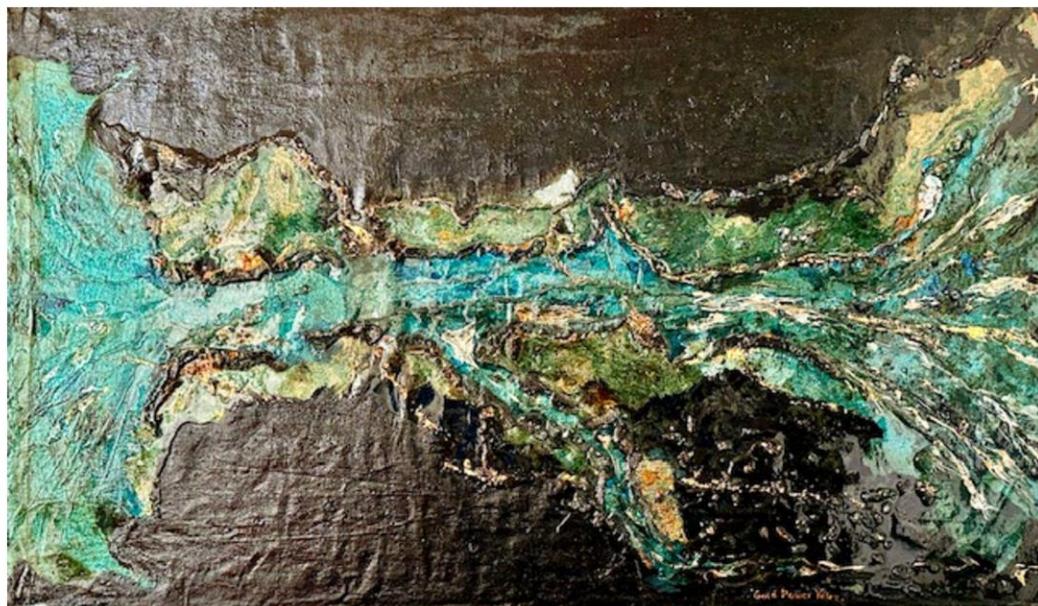
(...) Embora países como Suíça, China, Japão e outros venham anunciando nos jornais, há cerca de cinco anos, que "descobriram" que celulares e computadores contêm ouro, não conte a ninguém que você e eu somos amigos daquela menina de sete anos que cresceu cercada pela pobreza e pela violência nas décadas de 1970 e 1980, dizendo às pessoas:

"Senhor, senhora, por que você está jogando isso fora se meus pais me dizem que aí dentro existem tesouros como o ouro? Se vocês continuarem descartando coisas e comprando mais do que precisam, este mundo vai adoecer." Com a mais elevada e poderosa frequência vibracional da minha parte — impressa em cada uma das minhas obras — agradeço pelo que você está fazendo e contribuindo para melhorar a sua própria experiência de vida.

Você é mais do que suficiente.



**City of Gold**  
 Técnica: técnica mista, caneta nanquim e lápis sobre papel.  
 Metais preciosos:  
 Ouro: incorpora ouro reutilizável proveniente de computadores e celulares das décadas de 1970 e 1980.  
 40 x 35 cm  
 Medellin 1980-1988, Toronto 2005

**Treasure**

técnica mista ( tintas acrílicas e metálicas, resinas, reboco veneziano e esponjas sobre tela.

Metais preciosos:

Ouro: incorpora ouro reutilizável proveniente de equipamentos descartados, como computadores e celulares das décadas de 1970 e 1980, além de folha de ouro com pureza variando de 14k a 23,99k.)

169 x 100 cm

Medellin 1997, Toronto 2023

**Estamos chegando ao fim desta breve entrevista. Você gostaria de acrescentar algo sobre sua pesquisa artística? Como foi colaborar com a Louvre Unbound?**

Pode soar estranho, mas, sendo deliberadamente analfabeta quando se trata do mundo da tecnologia, não fui eu quem conheceu a Louvre Unbound inicialmente. Uma amiga comentou que já conhecia o trabalho de vocês e os considerava muito competentes e altamente profissionais. Ela me sugeriu que entrasse em contato para que mais pessoas pudessem descobrir e apreciar meu projeto artístico.

Como essa amiga é extremamente séria em sua área e jamais recomendaria algo que não tivesse qualidade, rigor ético e sólidos padrões profissionais, decidi procurar a equipe da Louvre Unbound.

Para minha surpresa, meu primeiro contato com a equipe da Louvre Unbound foi como uma "flecha de Cupido" logo nas primeiras trocas. E, sem que tenha sido um "amor cego", hoje posso dizer que estou mais do que satisfeita, pois os resultados são claros e inegáveis.

Posso afirmar que, sem buscar nada ou pedir nada — como declaro na minha própria forma de existir —, energias positivas continuam a cruzar o meu caminho. E, claramente, a Louvre Unbound foi mais uma dessas peças fundamentais que, em determinado momento e exatamente no tempo certo, precisavam fazer parte da minha trajetória artística.

**Shot of Gold**

Técnica: técnica mista, cobre e aço inoxidável. Metais preciosos: ouro reutilizável proveniente de equipamentos industriais, tecnológicos, militares e médicos; ouro aluvial; folha de ouro; joias antigas com pureza entre 18k e 23,99k. Diamantes, rubis e outros metais preciosos. Observação: incrustações de metais preciosos em objetos do cotidiano funcionam como símbolos de consciência ecológica, evitando o uso de plástico e papelão e promovendo práticas de consumo responsável e uma conexão ancestral por meio da estética.

# MERGULHE NO MUNDO DE Reinhard Riedel

**Glonn, Alemanha**

Reinhard Riedel desenvolve sua prática artística na interseção entre o fazer artesanal, o realismo figurativo e a era digital. Autodidata e profundamente enraizado nas técnicas tradicionais, ele constrói suas obras por meio de processos táticos e sobrepostos que enfatizam a presença material, a precisão e o tempo.

Partindo de sua formação em matemática e ciência da computação, Riedel dialoga conscientemente com a linguagem visual das imagens geradas digitalmente — não para replicar sua perfeição, mas para questioná-la. Suas pinturas hiper-realistas destacam textura, reflexão e superfície como campos de tensão entre o gesto humano e o ideal tecnológico, convidando o espectador a refletir sobre percepção, identidade e a natureza em transformação da autoria na arte contemporânea.

**Bem-vindo, Reinhard. Antes de tudo, conte-nos sobre sua trajetória e por que você escolheu seguir esse caminho. Você se lembra da primeira obra de arte que despertou algo dentro de você?**

A arte faz parte da minha vida desde o ensino médio, quando cursei disciplinas avançadas de artes e comecei a desenvolver minha prática mais como uma paixão do que como uma profissão. Embora tenha seguido estudos formais em ciência da computação e matemática e passado quase quarenta anos ocupando cargos seniores em TI e gestão, a arte sempre permaneceu como uma presença constante ao longo da minha carreira.

O artista que mais decisivamente me influenciou foi Gottfried Helnwein. Seu domínio técnico e sua poderosa imagética figurativa moldaram profundamente minhas aspirações como pintor. Desde o início, meu objetivo foi dominar os fundamentos técnicos da pintura e alcançar um nível que me permitisse realizar plenamente os motivos que imaginava — um objetivo que hoje posso dizer ter alcançado em termos puramente técnicos.



**Facebook:**  
[@reinhard.riedel.311](https://www.facebook.com/reinhard.riedel.311)



**Instagram:**  
[@riedrein](https://www.instagram.com/riedrein)



**Descreva seu processo criativo típico. Você planeja tudo ou deixa espaço para a improvisação?**

Olhando em retrospecto, meu processo criativo evoluiu por meio de três fases distintas, cada uma surgindo quase inevitavelmente em momentos-chave do meu percurso artístico.

Desde o início, ter Gottfried Helnwein como referência significou assumir o compromisso com a pintura hiper-realista — uma disciplina que, especialmente para um artista autodidata, exige décadas de persistência, experimentação e superação de obstáculos. Ao longo dessa trajetória, nunca me senti atraído pela abstração; meu interesse sempre permaneceu firmemente ancorado na imagem figurativa.

Uma vez consolidados os fundamentos técnicos, a questão do tema tornou-se central. Também nesse aspecto, minha direção era clara.

A fotografia artística e de moda sempre inspirou meu trabalho, especialmente pelo foco na figura feminina. Enquanto, na cultura visual, a mulher é frequentemente tratada como objeto, no meu trabalho ela é sempre abordada como sujeito. Com minha formação em tecnologia da informação, consegui antecipar cedo uma terceira fase: o surgimento das imagens geradas digitalmente. No entanto, não imaginei que a inteligência artificial fosse replicar meus motivos tão rapidamente, nem superar a pintura em termos de nível de detalhe e profundidade cromática. Essa realidade transformou meu processo. Hoje, a improvisação entra por meio da exploração material — levando a pintura analógica aos seus limites por meio da textura, do reflexo e da superfície — pois é nesse território que ainda consigo distinguir claramente uma obra pintada de uma fotografia ou de uma impressão.



**Erkenntnis**  
óleo sobre tela  
38 × 38 cm  
2025

**Wer bin ich**

Materiais: aerógrafo, lápis de cor, óleo e verniz marítimo sobre tela.

78 × 38 cm  
2025

**Quais artistas (do passado ou do presente) deixaram uma marca duradoura no seu desenvolvimento?**

Gottfried Helnwein foi a influência mais duradoura no meu desenvolvimento artístico, especialmente por meio de seus retratos de crianças, tecnicamente magistralmente executados. Sua capacidade de alcançar um nível quase perturbador de realismo e intensidade emocional causou um impacto profundo em mim desde cedo, sobretudo no que diz respeito ao rigor técnico e à precisão.

Embora eu admire profundamente seu domínio técnico e seu rigor conceitual, a natureza inquietante de muitos de seus temas não é algo que eu deseje seguir pessoalmente. Meu interesse está menos na provocação e mais na investigação da presença, da percepção e da dignidade do sujeito humano. Nesse sentido, o trabalho de Helnwein moldou minha disciplina e meus padrões, mas do que a minha direção temática.

**Urvertrauen**

Pastel, óleo e ouro sobre tela  
78 × 78 cm  
2025

### Como você vê a evolução do seu meio nos próximos dez anos?

Acredito que meu estilo atual de pintura hiper-realista, especialmente centrado no retrato feminino, tenha uma longevidade limitada como motivo dominante. Na minha visão, isso se aplica igualmente à fotografia artística e de moda. Embora eu não acredite que a inteligência artificial vá substituir completamente esses campos, ela se tornará uma ferramenta indispensável e uma fonte cada vez mais importante de ideias visuais.

Para mim, a geração de imagens com IA já faz parte de um processo artístico. Historicamente, muitos fotógrafos de arte construíam colagens digitais a partir de seus próprios arquivos e as refinavam com ferramentas como o Photoshop antes de produzir a imagem final.

Hoje, eles frequentemente recorrem ao vasto material visual disponível online, seguindo essencialmente a mesma lógica — com a IA assumindo grande parte do trabalho técnico de ajuste.

Na minha própria prática, essa fase digital permanece secundária. O momento decisivo ainda acontece na pintura analógica, onde mantenho controle total e a liberdade de alterar, reinterpretar ou até contradizer a imagem gerada. Essa possibilidade de intervenção material é, na minha opinião, o ponto em que continuará existindo, no futuro, a distinção entre a obra pintada e a imagem produzida digitalmente.



**Wer bin ich**  
óleo sobre tela  
38 x 38 cm  
2025

**Se você pudesse colaborar com qualquer artista, vivo ou morto, quem seria — e por quê?**

Para mim, descrever prompts é, por si só, um ato criativo, comparável à pintura analógica. Cada prompt gera um resultado único, já que a IA é inherentemente instável — a mesma solicitação pode produzir desfechos diferentes ao longo do tempo, devido a seus desenvolvimentos internos contínuos. Essa imprevisibilidade é justamente o que torna o processo artisticamente envolvente. Em vez de copiar ou replicar imagens geradas por IA, tenho interesse em colaborar com artistas que trabalham com IA. Parto das ideias e propostas visuais deles com consentimento explícito, tratando o processo como uma autoria compartilhada, e não como apropriação.

O que, no entanto, define de forma decisiva a minha contribuição acontece no campo analógico. A pintura hiper-realista, especialmente no retrato, tem a capacidade de gerar individualidade — e até personalidade — por meio de detalhes que não estavam presentes na fonte original.

Nesse sentido, a colaboração, para mim, diz menos respeito à emulação e mais à transformação, na qual conceitos digitais são traduzidos em obras materialmente singulares.



**Wer werde ich**

aerógrafo, lápis de cor, ouro e verniz de alto brilho sobre tela

38 × 38 cm

2025



**Ideen**  
óleo sobre tela  
76 x 38 cm  
2025

**Estamos chegando ao fim desta breve entrevista. Você gostaria de acrescentar algo sobre sua pesquisa artística? Como foi colaborar com a Louvre Unbound?**

A colaboração com a Louvre Unbound foi direta, respeitosa e genuinamente agradável. Valorizo a clareza das trocas e a abertura em relação à pesquisa artística e à experimentação. É revigorante trabalhar com uma plataforma que compreende tanto as dimensões conceituais quanto materiais da prática contemporânea e que encara a colaboração como um diálogo, e não como uma simples transação.



**Erfüllung**  
óleo sobre tela  
76 x 76 cm  
2025

# ALÉM DO FEED

## TOP 10 DE OBRAS DE ARTE DE 2025 SELECIONADAS PELA NOSSA COMUNIDADE NAS REDES SOCIAIS

A Louvre Unbound tem o orgulho de apresentar nosso Top 10 de obras, revelado em uma sequência progressiva — daquelas que chamaram a atenção de forma sutil até as que despertaram uma ressonância mais profunda e duradoura. Apresentadas ao longo dos Volumes 1, 2 e 3, essas obras se destacaram por sua trajetória em nossas plataformas de redes sociais. O ranking é definido pelo engajamento orgânico — curtidas, compartilhamentos e salvamentos — refletindo como cada obra encontrou gradualmente seu lugar na experiência visual compartilhada do nosso público.



**10**  
**Serving gravity**  
Cesar Vianna  
quarela sobre papel  
30 x 30 cm  
2025



**Birkdale Ravine Cherry Blossoms**  
Julia Saif  
Fotografia  
2022



**8**  
**Women Gather**  
Margaret Lipsey  
Acrílico  
50.8 x 60.9 cm  
2025

**7 Unnecessary**

Gold Power Vélez

Técnica mista sobre papelão, com uso de gesso veneziano, tintas metálicas, nanquim e carvão. Incorpora ouro reutilizável de 14k a 23k proveniente de equipamentos tecnológicos e industriais, além de granadas aluviais.

48,3 cm x 40 cm

1999 - 2024

**6 The hunt**

Carlos Eguiguren

técnica mista

81 x 101 cm

2025

**5 Hatchet-Face - Cry Baby**

Nat Biriba

Gouache sobre papel 180g

21 x 29,7 cm

2022

**4 Mamã África**

Mario Schuster

acrílico sobre tela

60 x 80 cm

2025



**Gaia - Staged Photograph**

Coletivo Duas Marias

Filtros de café usados, linha, estrutura de metal e fibra

220 x 180 cm (capa: 2 m)

2023



**Here I Am**

James Henry

72,2 cm x 101,6 cm



**Genevlyn**

Christina Oiticica & Blake Jamieson  
Acrílica e spray sobre tela montada em placa de partículas, com aplicação de folha de ouro. Land Art - enterrada no solo por 9 meses, em altitude nas montanhas nevadas de Genebra.

100 x 110 cm

Criada em 2021, enterrada em 2022 e desenterrada em 2023.

Nossos mais sinceros agradecimentos aos 33 artistas e curadores de arte que participaram de nossas edições de 2025. A generosidade, a confiança e a abertura criativa de vocês deram vida a estas páginas e as transformaram em um espaço vivo de troca e descoberta. O engajamento despertado por suas obras – acolhidas, compartilhadas e levadas adiante por nossa comunidade – reflete a força dessa colaboração e os vínculos significativos que continuam a crescer entre artistas, leitores e a plataforma Louvre Unbound.





# LOUVRE UNBOUND

ALÉM DA MOLDURA DA ARTE

Escolha do público do volume 3



**Blessing, blossom, blue**

Gold Power Vélez

Técnica mista sobre tela, com uso de tintas acrílicas, gesso veneziano e tecidos de crochê. Incorpora ouro reutilizável proveniente de componentes médicos, militares, industriais e aeroespaciais, além de folhas de ouro e ouro de joias antigas, variando de 14k até 23,99k.

170 x 100 cm

2022 - 2024



[LouvreUnbound.com](https://LouvreUnbound.com)